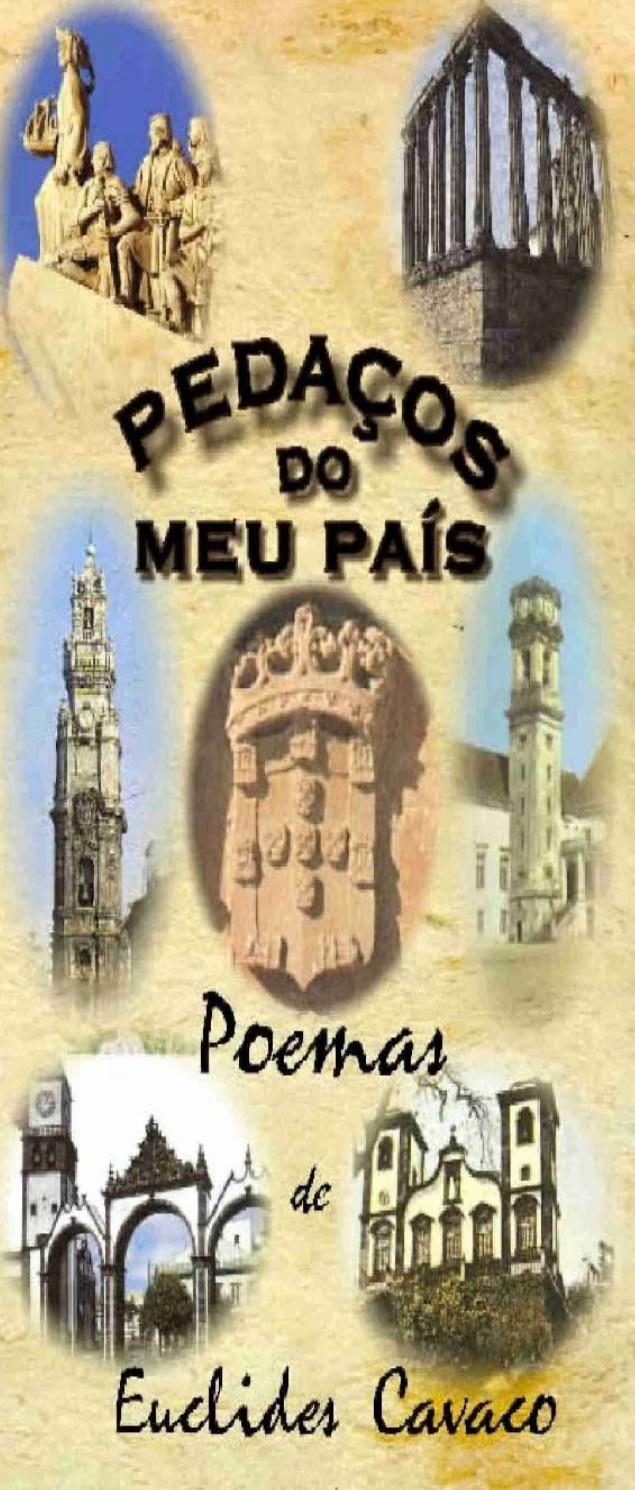


PEDAÇOS  
do  
MEU PAÍS

POESIA  
de  
Euclides Cavaco

PEDAÇOS DO MEU PAÍS - Euclides Cavaco



**PEDAÇOS  
DO  
MEU  
PAÍS**



**POEMAS  
de  
Euclides  
Cavaco  
Cavaco**

**Livro de 160 páginas**





Perfil de Euclides Cavaco  
Pelo Artista  
Francisco de Almeida

## **FICHA TÉCNICA**

Título:

*Pedaços do meus País*

Autor:

*Euclides Cavaco*

Capa:

*JM Graphics & Creative Designs*

Composição:

*Euclides Cavaco*

Editora:

*Sino Publishing*

Edição:

*Primeira edição*

Data:

*Abril de 2000*

**DIREITOS RESERVADOS**

**Nos termos da Lei  
e dos acordos  
internacionais,  
não será permitida  
a reprodução  
deste livro,  
no todo ou em parte,  
sem a expressa  
autorização  
do autor**

Para adquirir exemplares deste livro contacte:

***Euclides Cavaco  
52 Fitzwilliam Blvd.  
London, Ontario – Canadá N6H 5H6  
Tels: (519) 474-3033 ou 657-3408  
Fax 657-1886  
E Mail: cavaco@wwdc.com***

**NOTA DO AUTOR**

*Finalmente, surgiu o ensejo, de apresentar ao público, o paulatino trabalho literário, Pedaços do meu País.*

*Este livro de poesia, é uma transparência inequívoca dos nossos valores e uma exaltação a tudo aquilo, que em essência, reflecte ou representa a Pátria.*

*Nesta dimensão, procurei glorificar da forma mais sublime, o quanto representam, para muitos de nós, as nossas coisas e a nossa Gente, que tanto me apraz, aqui cantar.*

*Tentei dar aos meus poemas, características pluralistas, para que eles não sejam apenas poemas meus, mas muito pelo contrário poemas de todos aqueles que os queiram ler e com sensibilidade, os adaptem às suas próprias circunstâncias e sentimentos, no mais transcidente sentido poético.*

*Espero bem, que este livro venha a ter a aceitação e estima merecidas. Que a implícita mensagem de patriotismo nele contida, seja mais um motivo para dignificar, de forma sempre sublime, ESTE POVO QUE NÓS SOMOS.*

**Euclides Cavaco**

# ESTE LIVRO É O MEU TRIBUTO MAIOR

*AOS MEUS*

Que tanto amo

*AOS AMIGOS*

Que tanto estimo

*À PATRIA*

Que tanto adoro

*AO FADO*

Que tanto quero

*E AO MEU Povo*

De quem tanto me orgulho

*Euclides Cavaco*

## **AGRADECIMENTOS**

**À minha mulher e filhas** - *pela incondicional dedicação e suporte deveras significativo, com que me apoiaram e me motivaram neste projecto.*

**Ao Gonçalo Martins** - *pela elequência e perfeição com que descreveu a minha biografia e tão adequadamente prefaciou este livro.*

**Aos leitores** - *que persistentemente me encorajaram à publicação dum livro de poesia.*

**Aos músicos e intérpretes** - *que deram voz e forma melodiosa aos meus poemas, enriquecendo-os de forma sublime.*

**À Radio** - *pela divulgação feita aos meus trabalhos.*

**À imprensa** - *Conceituados jornais e revistas, que acreditaram, publicaram e continuam a publicar a minha poesia.*

**À Judy Mira** - *pela harmonia e disposição gráfica, com que ilustrou a capa.*

**Ao Francisco de Almeida** - *pela preponderante solicitude, talento e arte, com que presenteou este meu projecto.*

**Ao Severiano da Silva** - *pelo profissionalismo e cooperação facultada na edição desta obra.*

**Aos amigos** - *que afavelmente me lisonjearam com dedicatórias e mensagens, cuja elegância veramente me sensibilizou e transcendeu as minhas expectativas.*

**A todos** - *quantos directa ou indirectamente se empenharam, a fim de tornar possível a edição deste livro.*

O meu mais sincero obrigado

**Euclides Cavaco**

## Biografia de Euclides Cavaco

*Euclides Cavaco, nasceu no concelho de Mira, distrito de Coimbra, na década de 40. Muito jovem ainda, escolheu Lisboa para viver e estudar, onde completou o curso geral dos liceus e posteriormente frequentou os estudos superiores.*

*Durante os anos académicos, escreveu poesia, publicando os seus poemas nalguns jornais da época, que lhe chegaram a proporcionar um prémio de classificação pelo Diário Popular de Lisboa.*

*Aspirava publicar um livro, mas por dificuldades económicas, não foi então possível a sua edição.*

*Na década de 60, parte para Angola, onde efectua o seu primeiro contacto oficial com a Rádio Clube de Moçâmedes, tendo ali estagiado como locutor da rádio.*

*Regressado a Lisboa e enquanto prosseguia os estudos, ligou-se também ao teatro, para o qual tinha uma enorme vocação desde os seus tempos da adolescência. Foi então convidado a dirigir e ensaiar um grupo cénico, responsabilidade que assumiu durante vários anos, levando à cena muitíssimas obras de teatro, que marcaram grande parte da sua vida.*

*Profundamente fascinado pela rádio, colaborou com frequência em diversas aparições radiofónicas, e paralelamente em representações teatrais e casas de fado, onde fazia apresentações e declamava simultaneamente os seus poemas.*

*Foi talvez no FADO que encontrou a sua inspiração maior, pois apesar de não o saber cantar, escreve-o e declama-o com grande estro poético, continuando a ser uma das suas grandes paixões.*

*Em 1970, num impulso de aventura, optou pelo Canadá, radicando-se em London Ontario, onde concluiu o curso de formação profissional em gestão administrativa, alcançando posteriormente o estatuto de empresário, tornando-se numa figura de destaque bastante conhecida e deveras respeitada nas comunidades Portuguesa e Canadiana.*

*Das iniciativas e actividades que levaram o toque de Euclides Cavaco, destaca-se o programa de televisão, Nostalgia Portuguesa, na alvorada da década de 70.*

*Em 1981 lançou-se no empreendimento do programa de rádio, VOZ DA AMIZADE, empenhado na divulgação da língua e cultura portuguesa no Canadá, do qual ainda hoje é director, cujo programa sob a sua responsabilidade continua a ser um excelente veículo da Comunicação Social de apoio aos nossos portugueses residentes nesta região do Canadá.*

*A sua obra e dedicação valeram-lhe alguns meritosos reconhecimentos, tendo entre muitos, sido distinguido oficialmente pelo Governo Federal do Canadá em 1992 com uma medalha condecorativa, pela contribuição prestada aos seus compatriotas e em 1993 pelo Ministério da Cidadania Canadiana com o diploma de honra de voluntarismo.*

*Em 10 de Junho de 2001, é agraciado pela Assembleia da República com a medalha de mérito das Comunidades Portuguesas.*

*Empenhou-se sempre frequentemente na promoção de espectáculos de fado, teatro, festas e outras organizações portuguesas.*

*Na qualidade de brilhante MC, tem merecido os mais distinguidos comentários, ao longo de mais de 30 anos de carreira, dedicando graciosamente o seu talento à dignificação da Sociedade Portuguesa e ao nome de Portugal.*

*Euclides Cavaco, continua a escrever poesia deixando transparecer nos seus poemas a terna magia da sua inspiração. É autor de diversas rubricas de poesia publicadas em conceituados jornais e revistas, assinando também o momento de poesia, no programa radiofónico VOZ DA AMIZADE e recitando-a paralelamente em diversos espectáculos para onde é convidado.*

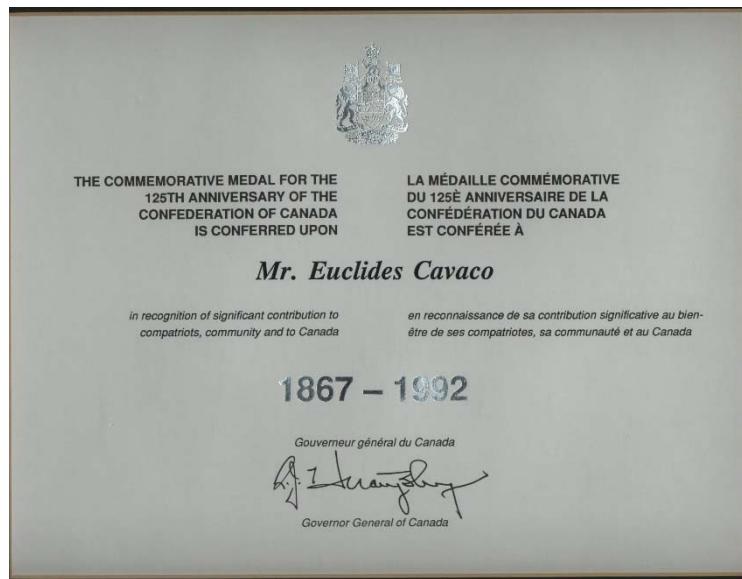
*O seu género poético tem merecido a admiração e interesse de diversos intérpretes do fado, da canção e das baladas, que gravaram já muitos dos seus trabalhos e outros que vão continuando a ter a preferência de novos intérpretes.*

*Em Março de 2000 lança com enorme sucesso a obra literária PEDAÇOS DO MEU PAÍS, em cujos poemas preconiza o seu grande amor à Pátria que o viu nascer e deixa nítidamente transparecer com todo o sentimento a sua paixão pelo FADO. Precisamente um ano depois, edita e lança também com igual êxito, um CD de récitas e fados, com o título VOZ DA ALMA, cujo fez questão de enviar a quase todas as rádios de expressão portuguesa espalhadas pelo mundo.*

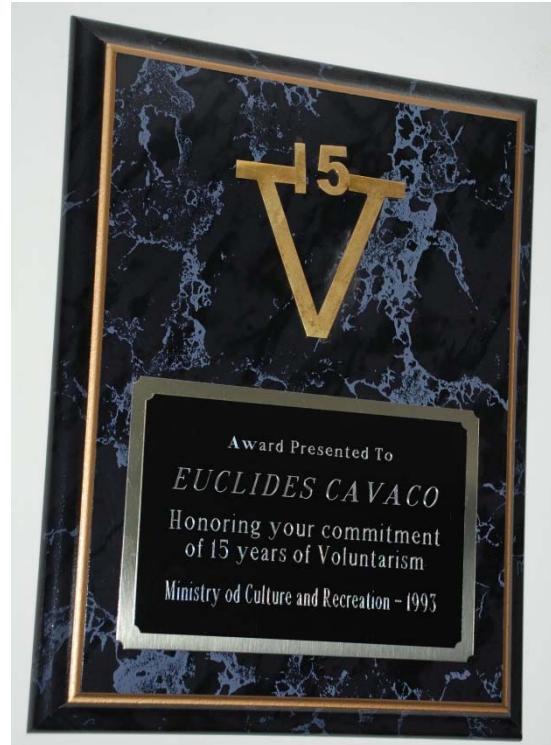
*Têm sido frequentes as suas aparições e entrevistas concedidas à TV, RTPi, estações de rádio, jornais e revistas de expressão portuguesa e não só, onde procura sempre com grande convicção, elevar e dignificar o nome e a imagem de Portugal e deste Povo que nós somos.*



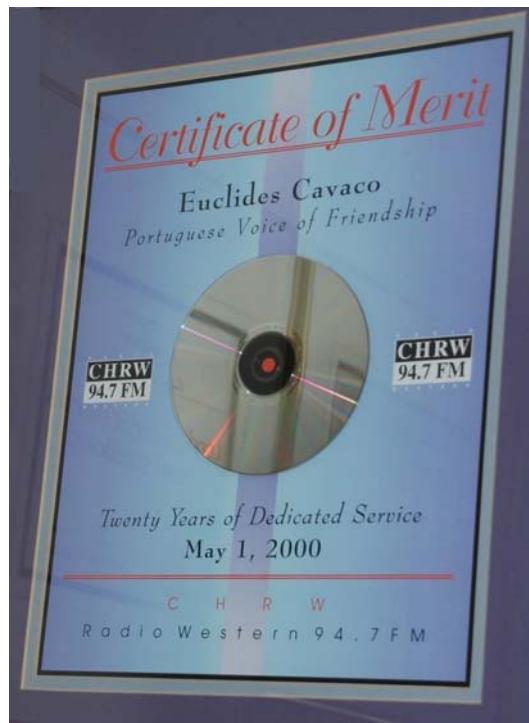
Medalha da Assembleia da República Portuguesa conferida a Euclides Cavaco



Euclides Cavaco Certificado Governo do Ontário honrando 15 anos de actividade volunt



Euclides Cavaco Certificado Governo do Ontário honrando 15 anos de actividade volunt



Euclides Cavaco certificado de mérito de 20 anos ao serviço da rádio CHRW

#### **BRIEF HISTORY OF VOLUNTARISM**

After completing High School and 2 subsequent years of academic studies in Portugal, Euclides Cavaco, has chosen this great Country to start a new and more promising future. He was admitted to Canada, on October 3<sup>rd</sup>, 1970, at the age of 27.

Upon arrival in Canada, Euclides Cavaco conducted a research within the vast Portuguese Community and perceived that many people needed help in the communication and integration fields. He then started helping people as a volunteer, serving as an interpreter and other necessities. Simultaneously, he offered his collaboration and cooperated with the Portuguese Club and the community Church.

In cooperation with the Club directors, Euclides started a news and information issue, called (Boletim Informativo), created for information purposes, then distributed by the Club to its members and the Community.

Since his arrival in Canada, Euclides has been involved in most Portuguese activities, helping and promoting several social events, being a frequent public speaker and Master of Ceremonies and acting as the voice of the Community, on many occasions.

In 1971, Euclides Cavaco approached and met with the Portuguese Consulate of Toronto, to convey the needs of the Community, asking for a more adequate service system to better service the Community. Then, in a joint effort with the Portuguese priest,

Reverend Martins, successfully brought the Portuguese Vice-Consul of Toronto to London, for the first time, in order to make him personally aware of the needs and concerns of the Community.

In 1972, Euclides Cavaco opened an office of travel and information services, for more conveniently provide information, prepare required documents and counseling in many related matters, having always a great concern for the integration of the Portuguese into the Canadian life standards, helping many becoming Canadian citizens.

Tried to implement a learning center for new Portuguese Canadians, which did not materialize due the lack of the required support.

In 1974, originated and hosted a television program (Portuguese Nostalgia), to more accurately and generally inform the Community. The impact was very outstanding in those days. Also founded a musical group with local Portuguese talents, (Saudades de Portugal), very well applauded, which performed and entertained in London and others Ontario locations.

This group raised funds to purchase the very first sound equipment, gifted to the Portuguese Club of London.

In 1975, participated actively in the birth of the Holy Spirit Marching Band, by organizing a successful fund raising event to help it happen. The Band has recently celebrated the 25<sup>th</sup> anniversary with an outstanding event.

With his background knowledge, Euclides Cavaco coordinated and directed a group of local amateur actors to perform several plays.

The funds raised were offered to the Portuguese Church to help the intended construction of a new church.

In 1976, became a Canadian Citizen and was appointed a Commissioner, for administering oaths and taking affidavits, by the Lieutenant Governor of Ontario. With this appointment Euclides helped many thousands of people requiring legal documents sworn.

In 1980, started and hosted the Radio Program (Voice of Friendship) at Radio Western 94.9 FM. This program has been a very important and powerful source of communication and the voice of the Community for 20 years, produced, directed and hosted by Euclides Cavaco, to which he has always been deeply dedicated, not only working as a volunteer, but also seriously committed to the noble cause of the yearly fund raising required to keep CHRW Radio alive.

In 1986, participated in the (FIRST DAY VIDEO) launched by the Federal Government, geared to the new comers, promoted by Mr. Terry Clifford, MP and the Minister of Immigration, Hon. David Crombie. (special note awarded by the Honorable David Crombie).

In 1991, received recognition from C.H.R.W. for 10 years of consecutive volunteer service.

In 1992, awarded by the Federal Government, with the commemorative medal and acknowledgment, for the 125<sup>th</sup> anniversary of the confederation of Canada, for the "significant contribution to compatriots, community and to Canada". Also received a recognition from the Mr. Joe Fontana, MP.

In 1993, awarded by the Provincial Government, (Ministry of Culture and Recreation) honoring 15 years of volunteer commitment with certificate and pin. Also received a recognition acknowledgement from the Mrs. Marion Boyd, MPP.

Received a certificate of Merit, presented by C.H.R.W. for fund raising achievement, above and beyond the call of duty.

Inspired and co-founded the Portuguese Business and Professionals Association, now a very prominent organization.

During the past years, have similarly pursued identical volunteer commitment.

Wrote the lyrics and directed the making and launching of 2 CD's, recorded by Miguel (Canada) and Mena Leandro (New York).

Co-organized and promoted an important civilized meeting and demonstration at the Portuguese Club,

geared to establish an official representation of the Portuguese Consulate in London, for the benefit of the Portuguese community.

This year 2000, wrote, edited and published the expected book of poetry (Living Memories), released on May 27/00.

Devoted his best personal effort and the radio program to another important fund raising event, for the church improvements, and offered to the church, the profits from part of the books sold. Successfully organized and presented the outstanding entertainment event, to launch the CD (Ansia de Viver). Received certificate of merit from CHRW Radio for 20 consecutive years of radio volunteer service.

#### **HIGHLIGHTS**

30 years of committed volunteer service to compatriots, community and to Canada.

Founder of some organizations, which have contributed to the benefit, welfare and dignification of our society.

Dedicated fund raiser for several causes, including CHRW Radio.

20 consecutive years of volunteer dedication to radio and 3 years to television, for the benefit of the Community.

Participated voluntary in several Community activities and concerns through the years.

Speaker and Master of Ceremonies at many important social and entertaining events, always as a volunteer.

Writer for over 30 years. Many poems have now been recorded on CD's. If any gain will be given to charity.

Director and host of the Radio Program, Voice of Friendship, as a committed volunteer.

On May 28, 2000, The London Free Press, on its Sunday Look, published an outstanding profile of Euclides Cavaco, emphasizing his role in the Community, calling Euclides: The King of little Portugal, with a well portrayed cover story.

"This is a transcription from a major Canadian newspaper, THE LONDON FREE PRESS, covering

an extensive article dedicated to Euclides Cavaco, with a front page color picture of Euclides Cavaco."

**EUCLIDES CAVACO**

*The King of little Portugal*

**London Free Press - May 2000**

By Joe Paraskevas—Special Sunday Look Edition

## **BIG MAN IN LITTLE PORTUGAL**

**Father, businessperson, poet, radio host and Community activist, Euclides Cavaco**  
*is an enthusiastic promoter of his Portuguese roots, but his home is London.*

### **A MAN OF VISION LIVING HIS DREAM**

Euclides Cavaco's reputation as a man who can help fulfil dreams began with his own determination to get an education and forge a better life.

The first thing that's striking about the man – well before you meet him – is his name.

His first name is extraordinary, even within his own community. It is a name of texture and nuance and with it comes a surname punctuated by three emphatic syllables.

Euclides Cavaco

Then there is the man's physical presence. It is energetic and expressive. It makes you notice him, which is a good thing because his height is no help. Cavaco says he stands five-foot-six. Whether that's true or not doesn't matter, because the man is a true giant.

Walk up and down a few blocks of Hamilton Road in London, pause in any number of Portuguese homes and businesses, visit gatherings in community clubs and churches, and people from the entire region instantly recognize the name and the man it belongs to.

"It was here in the club," says Mike Cordeiro, owner of Codeiro's Auto European Ltd. In Strathroy, remembering the day he met Cavaco 15 years ago. Cordeiro was in a crowd at the Portuguese Club of London and Cavaco came in, not with usual weariness or indifference of others – "a normal hello – as Cordeiro puts it. A normal hello would not do for Cavaco.

"As he entered the door, he said hi to everyone," Cordeiro says. "At that time, I noticed I've got to discover more about this man."

Felipe Gomes, newly arrived in Canada 14 years ago, heard Cavaco's voice before he saw him.

"One afternoon, the radio was playing and a Portuguese voice came on," says Gomes, now the assistant general manager at the Hilton London. "I said, 'What's this?'"

What Gomes heard was the Voice of Friendship, Cavaco's Sunday show on Radio Western, now on a 20-year run. "It was the first communication between Portuguese Canadian in this area," Gomes says of the show. "There were no newspapers.

Euclides was the bridge between the Portuguese in this part of Ontario." Communication, with his voice over the airwaves or with a warm handshake and pat on the back, is what Cavaco is all about.

He relays his love of life and Portuguese culture to anyone willing to indulge in it. Now, with a book of poetry called *Living Memories* – launched last night at the Portuguese Club – Cavaco has taken on a greater task: trying to figure out who Portuguese Canadians are, by examining the memories that connect his two worlds.

-2-

"Memories are like a language," Cavaco says. "Your language is part of your culture and memories are part of yourself. You can go to China, you can go to Australia, you can go to Portugal and you can never separate your memories from yourself."

Cavaco's Canadian story begins in London in 1970. Business success as a travel agent and real estate broker would follow.

At home today, surrounded by his wife, Mavilde, and Nancy, the younger of his two daughters, and by the comforts that life in suburban west London brings, Cavaco has an assured look of accomplishment about him.

But his complete story – from a Portuguese boyhood to someone representative of the Portuguese community in London and Southwestern Ontario – describes a life that had little comfort in its early stages and a journey that was as much about learning as professional gain.

He was born in Mira, a small town in central Portugal.

Cavaco still grumbles jokingly about being born on the day when many people receive gifts thus taking away some birthday lustre, but the truth is there weren't many presents for anyone to receive during his childhood.

When Euclides was eight years old, his father left to work in a salt mine in Angola, then still a Portuguese colony. They would never meet again.

"He never took care of us, never sent any money," Cavaco says now, resting his elbows on his desk and putting his head in his hands.

"Life in the '50's was so hard, my friend, very hard," Cavaco says. "How could my father go to look for a new job, take his wife and four kids? My father's intentions probably were good. What happened thereafter, I was too young to be informed."

Manuel Cavaco would live the rest of his life in Africa, dying in an independent Angola in 1978.

The turn of events bore an eerie resemblance to the departure a generation earlier of Cavaco's grandfather, who also left Portugal alone, bound for the colony -Brazil—where he, too, would eventually die in solitude.

At 12, young Euclides went to work in a ceramic factory. "In those days there were no laws to restrict you from working," he says. But two years later, he departed for Lisbon -forced to continue as a labourer, but not having lost sight of a longer-term goal.

"My primary goal was to study," he says. "My mother could not afford to pay the high school." Cavaco figured he could pay for a basic education himself. He found work in a factory but also took a brief accounting course. That led to work in another factory that produced metal parts for plumbing fixtures and air conditioners.

Here, Cavaco was a clerk, a job that suited him better than the others he had held and on that allowed room for promotion.

Most importantly, however, the daytime hours left evening free for taking high school courses. Cavaco began a 10-year march toward a high school diploma, but he also satisfied his thirst for knowledge by learning Italian.

The factory's owner was an Italian named Ferrucio Gelmetti and he not only inspired Cavaco to learn a new language, he also brought something the ambitious young man had always wanted: paternal guidance.

"He acted almost like my father," Cavaco says. "I loved him as much as a son can love a father. He had no children of his own. I became very attached to (Gelmetti and his wife)."

-3-

Language – something for which Cavaco has shown both love and respect throughout his life – was also the basis for his first meeting with Mavilde, in 1966. He was a tutor in French night classes and she was a student. They were married three years later and a few months after their wedding, spurred on by the visit of some Portuguese friends from Canada, Euclides and Mavilde began to give serious thought to emigrating.

"I was not inspired by my grandfather or my father to do what I did," Cavaco says. "That was my very own decision."

His father and grandfather hadn't make such a bid for the betterment of their families, Cavaco believes. He wanted to be a lawyer but schools in Portugal were the domain of the rich. Moving to Canada meant seizing a future for himself and his family that he couldn't have in his native country, Cavaco says, one of educational, as well as economic prosperity.

"Being 26 or 27 years old, I think I still had the chance to do it," he says. "The opportunities were here. For a young person with the will, the opportunities were here waiting for us. In Portugal, even if you have the will, I'd never be successful the way I was here."

On Oct. 3, 1970, Cavaco arrived in London, drawn here by a Portuguese community that had begun to develop in the late '50s and that would grow to 30,000 people in the following 30 years. Three months later, on Christmas Eve and the day before his 28<sup>th</sup> birthday, Mavilde joined him. A year and a half later, they moved into a house at 152 Adelaide St. in the heart of London's Portuguese quarter.

"This is Portuguese, this is Portuguese, that is Portuguese," Cavaco says, steering his Mercedes sedan up Maitland Street. "It's too bad they're not at the door. They'd offer us wine."

Almost three decades have passed and the old neighbourhood, despite this collection of neatly cared for houses, isn't what it used to be.

"Here used to be John Almeida," Cavaco says, slowing outside a house on Adelaide Street. "I know everybody. I know almost every single person. "Nearly everybody Cavaco knows, however, is elsewhere.

Of course, when the time came to move, many went to Cavaco Realty to sell their homes. Or when they returned to Portugal on vacation, they made reservations with Mavilde at Acadia Travel and later, at Cavaco Travel Services.

Cavaco didn't become a lawyer but he has no regrets. He found work at CN. In the company's communications department, thanks to the many languages he spoke. He went to Fanshawe College and graduated with a certificate in Applied Arts and Technology.

One of his brothers, John, also came to Canada and has worked at the St. Thomas Ford Assembly Plant for 25 years. His other two brothers live in Lisbon. Their mother moved to the Portuguese capital, too. And Cavaco marvels how Sandy, his eldest daughter,

received her honours Bachelor of Arts from the University of Western Ontario three years ago and last year went to Portugal to teach English. "My daughter went back to Portugal at exactly the same age that I came to Canada".

"When I came I had nothing. If I wanted a job I had to buy the paper, to go around and find a job. My daughter got to Portugal. She had a university degree. She spoke both languages. Whoever speaks English in Portugal is like a king."

But it's what Cavaco did away from work that makes him the centre of attention among Londoners of Portuguese origin today.

-4-

He helped form the Holy Spirit Marching Band, founded a musical group, Saudades de Portugal, whose performances raised money for the Portuguese Club and he even collaborated with Cordeiro on a CD that has the mechanic from Strathroy, who used to sing at small scale community events, crooning to audiences from London to Lisbon under the stage name Miguel.

"He's the kind of man you go to with a dream," Cordeiro says. "He'll look at you. He'll ask you twice: 'Are you ready to pay the price and work hard? Then go at it.'"

In the 140 poems of Living Memories, Just as in the music and community news of his radio show, Cavco has tried to give fellow Portuguese Canadians a little bit of their homeland to think about.

"He has lots of love for what he writes," says Severiano Da Silva, Cavaco's publisher at Sino Publishing Inc. in Toronto. There are poems about various aspects of Portugal: a street in a former neighbourhood or a windmill. And Living Memories is populated by mothers, fathers, even Portuguese navigators, Da Silva adds. There is little in it that is political.

"There are three things I never argue about or discuss: politics, religion and sports," Cavaco says. "They are very subjective. You're always at the point of starting. I could be here for three days giving you my ideas. Your team is still the same, your party' still the same and your religion."

That probably explains why he hasn't and won't run for public office. But his daughter Nancy is already showing signs she will follow and perhaps surpass her father in several ways. A real estate agent, she says she's thinking about taking over Cavaco Realty from Euclides. Active in the youth of the Portuguese National Congress, she has shown an affinity for political environments he has avoided.

With her degree in comparative literature from UWO, Nancy has also demonstrated the same love of language that brought her parents together. Now, she says, she might translate Living Memories, capturing its sense of "saudade" or nostalgia for an English audience.

"It means more than just nostalgia," Nancy says, correction herself. "It's a strong emotion that's felt in the soul. It's for someone who is not there but has their heart there."

Such longings for a homeland aren't meant to divide loyalties, Cavaco says when he speaks of what he writes. They are, rather, that accumulation of all he has done and seen. He isn't pinning for home, he says, as immigrants do. He has found it in London. "I think most immigrants think about going back one day," Cavaco says as he walks Hamilton Road, stopping always to talk to friends.

"If this country gave me the start, respects me and gave me everything I have in life, I have some obligations to this country. One is to be part of it. If you don't contribute to the country at large, I don't think you're part of it. I'm not an immigrant. I'm part of this country."

Joe Paraskevas

London Free Press Reporter

## **A lusão ao livro de poesia**

### **PEDAÇOS DO MEU PAÍS de Euclides Cavaco**

Na ocasião do seu lançamento  
no Consulado de Portugal em Toronto  
pela apresentadora de televisão

C L A R A   A B R E U

**Estamos hoje aqui reunidos para celebrar a chegada de PEDAÇOS DO MEU PAÍS de Euclides Cavaco.**

**Esta obra é o resultado de 3 décadas de imigração feliz, com a presença indelével da lusitanidade.**

**Euclides Cavaco, canadiano lusófilo entrega-nos hoje os seus *retalhos de vida*, que nos transportam às casas da minha rua, à azinhaga da Ribeira, da infância de cada um; que nos leva nas asas do sonho em ânsia de viver e à mocidade perdida em nostalgia.**

*Euclides Cavaco, que, atento à solidão dos outros, ouve a voz do silêncio das horas controversas.*

**O poeta extravasa o seu romantismo em cada pétala de *amor perfeito*; como menino feliz, brinca às escondidas com o *tempo veloz*, recorda até a bola em tributo a *Eusébio*, meu querido conterrâneo de Moçambique.**

**Folheamos as páginas de PEDAÇOS DO MEU PAÍS e reavivamos a história, a geografia e a etnografia de Portugal que aprendemos nos bancos da escola, em qualquer lugar, por onde ele se estendia em conteúdo geográfico e se estende hoje, linguística e culturalmente.**

**Com o virar de cada página, cai uma lágrima de saudade por Portugal, pelas memórias, pelas vivências.**

**Parabéns ao autor por PEDAÇOS DO MAU PAÍS, histórias dos heróis que somos lá e aqui. De Euclides Cavaco, passo a ler *Este Povo que nos Somos*.**

***Clara Abreu***

## Apresentação do livro de poesia

### PEDAÇOS DO MEU PAÍS de Euclides Cavaco no Consulado Geral de Portugal em Toronto

por Avelino Teixeira.

Estou convicto, que irei ter dificuldade em encontrar palavras e adjetivos, no meu vocabulário, para poder descrever capazmente o autor Euclides Cavaco. É que este Senhor, apesar de agir tão simplisticamente, nos seus contactos do dia a dia, com aqueles que mais frequentemente o rodeiam, é de facto uma pessoa de grande capacidade intelectual e muito talento artístico, que eu, por muito que me esforce, não consigo descrevê-lo condignamente.

É de facto um grande prazer e, porque não dizê-lo, uma honra para mim, estar aqui na vossa presença, mas peço-vos que compreendam as minhas limitações.

Euclides Cavaco, nasceu no concelho de Mira, distrito de Coimbra, na década de 40. Era ainda muito jovem quando foi para Lisboa, aonde viveu e estudou. Foi talvez por essa altura que começou a sonhar com a publicação de um livro, mas que devido à sua então condição económico-financeira, não lhe fora possível fazê-lo.

Na década de sessenta partiu para Angola, onde procurou novos horizontes.

Foi naquela ex-Província Portuguesa que ele estagiou como locutor na Rádio Clube de Moçâmedes, estágio esse, que lhe viria a ser muito útil mais tarde, para uma carreira, que quem sabe, já se adivinhava.

Quando regressou a Lisboa, foi convidado a ensaiar um grupo cénico da Capital, funções que assumiu durante vários anos, levando à cena muitíssimas obras de teatro, que marcaram grande parte da sua vida.

Foi também em Lisboa, que participou em inúmeras actividades radiofónicas, nomeadamente nos tão apreciados e saudosos Serões para Trabalhadores. Foi assídua a sua presença nas casas de fado, não só como apresentador do elenco, mas também para declamar os seus poemas.

Um dia, há já quase trinta anos, veio para o Canadá, fixando residência em London, onde concluiu o curso de Administração e Gestão, obtendo o estatuto de Empresário, tornando-se assim numa figura muito conceituada nas sociedades Portuguesa e Canadiana.

Desde o início da sua vida neste País, sempre dedicou grande parte dos seus momentos de lazer, às Artes, Televisão e Rádio. Inicialmente com o programa de televisão intitulado genéricamente, “*Nostalgia Portuguesa*”, seguindo-se depois, o seu actual programa radiofónico, “*Voz da Amizade*”, através do qual, tem divulgado a Língua e Cultura portuguesas, neste País onde vivemos.

O Senhor Gonçalo Batista Martins, escreveu no prefácio as seguintes palavras que passo a referir: *Euclides Cavaco, tem sabido como ninguém, defender a Língua de Camões, em Terras de Corte Real.*

Deve ser do vosso conhecimento, que ele também o tem feito através de diversas rubricas de poesia, publicadas em jornais e revistas das Comunidades Portuguesas, bem como em Portugal.

Os poemas inseridos neste livro PEDAÇOS DO MEU PAÍS, que eu hoje tenho o privilégio de apresentar oficialmente neste Consulado, perante V. Exas,

no dizer do Autor: *São uma transparência inequívoca, dos nossos valores e uma exaltação a tudo aquilo que em essência representa a Pátria.*

*Estes poemas, têm origem, como disse o pastor Samuel Andrade, numa mente fértil e cintilante da qual brota uma mensagem, que é a expressão sentida de um coração, que só os poetas têm.*

Neste trabalho poético, o Autor, evoca mil e um aspectos do quotidiano português.

Lembra as “camélias” do adro da casa onde nasceu, não esquecendo as

“*Pedras da sua rua*”, que um dia ele pisara. Menciona os “*Castelos e Moelhos de Portugal*”. Lembra as “*Caravelas*” que descobriram as Terras de Além Mar.

“*Olha o Tejo*” e parece ouvir ainda os “*Pregões das varinas de Lisboa*” e, recorda “*Amália*” que também por lá andou. Evoca “*ESTE POVO QUE NOS SOMOS*”, mas depois interroga-se... afinal sem Deus, quem somos nós ?...

“*As Ilhas dos Açores*”, são também tema para poema, assim como as preciosas pérolas, “*Madeira e Porto Santo*”... Ah! Mas “*Coimbra*” que ele tanto adora e canta com todo o seu fulgor e convicção, para no final declamar:

Oh Coimbra dos monumentos,  
Que viram séculos passar,  
Ai se essas pedras velhinhos,  
Histórias pudessem contar !...

Evoca com todo o fervor os poetas do seu País e recorda as noites fadistas referindo-se a Maria Severa.

Fala-nos de uma “*Ansia de Viver*” e do “*Tempo que não viveu*” e diz-nos até, como é que é, “*Ser Português*”, porque ninguém, minhas Senhoras e meus Senhores, melhor do que Euclides Cavaco, sabe manter o seu portuguesismo

Avelino Teixeira

## EUCLIDES CAVACO

### Pedaços do Meu País

#### APRESENTAÇÃO DA OBRA Por Barbosa Tavares

Falar de um amigo-poeta será, porventura, mais arriscado do que falar dum poeta amigo. In corre-se no risco inconsciente de sobrevalorizar poeticamente a obra do amigo-autor, mas daí não advirá mal ao mundo, nem as capelas da amizade serão um pecadilho numa terra onde o ter se sobrepõe - triste e inclementemente – ao ser. Quem vê com olhos da amizade tende a acrescentar à obra o beneplácito da afectividade.

É com a consciência nítida deste facto que partimos para a apresentação e lançamento deste “*Pedaços do Meu País*”.

Inequívocamente, os nossos pedaços de memória onde regressamos sempre que a saudade em nós se abriga em forma de um rosto aldeão, sulcado nas agruras da vida, num sino, num moinho, numa romaria, numa fonte, no rumor do mar, neste cantar ternurento das evocações poéticas com que Euclides Cavaco nos adoça a memória na relembrança dos espaços míticos e verdadeiros da infância.

Tentaremos partilhar no espírito, a emoção de quem arroteia seus versos com a enxada da saudade e o lirismo acendrado dos tenros anos esculpidos na terra donde brotámos ao mundo.

Não vamos enveredar em dissecações estético-literárias, nem é este o propósito de quem se propõe participar nesta homenagem que consiste essencialmente em partilhar esta sublimação em verso do autor.

Falaremos da sua fidelidade transposta em verso no vero sentir da saudade que emerge pristina e imarcescível nostalgia, ora sofredora, ora dulcificada, pela pena de quem soube cantar com enlevo e obstinado afecto e, nas suas próprias palavras procurou: “glorificar da forma mais sublime, o quanto representam para muitos de nós, as nossas coisas e a nossa Gente que tanto me apraz, aqui cantar.”

Alguém disse que nunca deveremos negar a fraternidade entre os poetas; nós diríamos que a poesia deveria consubstanciar a celebração da beleza num amplexo fraternal para que a vida fosse mais ventura e menos dor e que ninguém fechasse os olhos ao sonho.

Para tal, como dizia o grande e consagrado Garcia Marques, “dormiria pouco, sonharia mais, pois sei que cada minuto que fechamos os olhos, perdemos sessenta segundos de luz”.

Afinal, um texto cuja autoria se desmente, mas não deixa de encerrar fulgurantes reflexões sobre a forma de iluminar humanamente a vida.

Quem escreve poesia, qualquer que seja o género, sempre acrescentará ao mundo alguma beleza e, quando a alma embevecida cintila num luzeiro poético, as vibrações telúricas do torrão genésico, só poderemos reafirmar o nosso preito deste franciscaníssimo jeito.

Bem haja Euclides Cavaco, pela forma eterneada com que harpejou a saudade da Nossa Terra em versos repassados de nostalgia e candura, que nos embalam em afagos de revivência as memórias suaves, ternas, pungentes e adocicadas do berço que nos moldou para sempre, a sentir português.

Sentimento do qual você é arauto infatigável por estas terras gélidas, que se desejariam mais humanizadas num aconchego de límpida fraternidade.

**Barbosa Tavares**

## PREFÁCIO

*As descobertas estão históricamente ligadas às nossas comunidades.*

*Desde o século XV que os portugueses não mais deixaram de mostrar novos mundos ao mundo. Hoje continuam a fazê-lo através da revelação dos nossos valores e do nosso engenho e arte, nas sociedades de acolhimento.*

*São os portugueses dispersos pelo mundo quem mais profundamente sentem o apelo à Pátria.*

*É exemplar o modo como por toda a parte se manifesta o orgulho de sermos portugueses, valores que constituem o fundamento da Nação Lusíada.*

*Cada vez mais, se torna visível a obra admirável que as comunidades desenvolvem, nos campos cultural, social e económico, que constitui uma acrescida razão de orgulho para todos nós.*

*A esta regra, não foge Euclides Cavaco, que tem sabido como ninguém elevar o nome de Portugal e defendido a língua de Camões em terras de Corte Real.*

*Pode dizer-se que Euclides Cavaco, tem tido ao longo da sua vida experiências magníficas em todos os sectores, contactos e relações, tanto a nível literário como artístico, os quais contribuem de uma maneira decisiva para a formação de uma personalidade que facilmente se impôs na consideração de muitas pessoas que o conhecem e nutrem por ele uma simpatia natural.*

*“Pedaços do meu País”, reflecte isso mesmo; a experiência na vivência de Euclides Cavaco, entre Portugal e o Canadá e, principalmente, a sua passagem afinal pela vida.*

*Este livro não representa apenas um PEDAÇO DO SEU PAÍS,  
Mas, também, a cultura do espírito que tem sido para Euclides Cavaco, uma constante do seu pensamento.*

*Gonçalo Baptista Martins  
Deputado da Assembleia da República*

QUANDO  
O MEU CANTO  
É  
POESIA

## **PEDAÇOS DO MEU PAÍS**

Permanecem comigo  
Mil memórias  
De tantas coisas  
Que dizer eu queria...  
Recordações  
Que são pedaços do meu País  
Em simbiose de sonho e nostalgia  
Cujo murmúrio do seu silêncio  
Tanto me diz...

E neste meu estado da alma  
Ausente, saudoso e infeliz  
Espero sequioso  
Que cheguem sempre  
Pedaços do meu País!...

Chegam amigos  
Que regressam da sua terra natal  
E me trazem notícias do meu Portugal.  
Regressa sempre alguém  
A quem as férias fez feliz  
E que traz ainda consigo  
Sem dar por isso  
Vestígios da branca areia  
Das praias do meu País !...

Chega ousado um marinheiro  
Que ainda cheira a mar  
E de vez em quando alguém  
Mais vacilante e peculiar  
Que vem pela primeira vez  
Retalhos de Pátria  
Com quem nos alegra conviver  
E falar em português !...

Chegam às vezes palavras de tristeza  
Tragédias dor e solidão  
Que doem dentro de nós  
Pedaços do meu País  
Que calam bem fundo a minha voz...

Chegam emoções  
Que se sentam connosco à mesa  
Para falar das nossas coisas  
E da gente portuguesa...

Chegam as guitarras do meu País  
Que me inspiram fado e saudade  
Chegam na magia dum poema  
De sabor sentimental  
Pedaços de Pátria  
Que numa mão cheia de esperança  
Me trazem Portugal !...

# **AMOR A PORTUGAL**

Inspirado na Ceia dos Cardeais

**Sublime... É meu amor a Portugal**

*Perene, firme e sincero*

**Como outro não há igual.**

**Amor... Eterno amor de verdade**

**Que a ausência da minha Pátria**

**Transforma em tanta saudade.**

**Amor pátrio... Delicado**

**Que minha alma inebria**

**Com tanto sabor a fado**

**Que canta quando está triste**

**E chora de alegria.**

**Amor... Que é transparente**

**Numa lágrima furtiva**

**De quem longe a Pátria sente**

**Ou na linguagem de quem**

**Sabe o que é estar ausente.**

**Amor... Que é quase divino**

**De brumas misteriosas**

**Que dá essência a quem crê**

**Dum jardim que se não vê**

**O perfume de mil rosas.**

**Neste meu querer**

**Por te querer tanto Pátria minha**

**Com doçura**

**Canto para ti esta poesia**

**Com palavras de ternura**

**Que mitigo em nostalgia !...**

*Euclides Cavaco*

**DIA DE PORTUGAL  
DE CAMÕES  
E DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS**

Ditoso seja o dia dez de Junho  
Insigne seja o seu significado  
Por dar dos portugueses testemunho  
Dispersos pelo mundo em qualquer lado.

É dia das nossas celebrações  
E lembranças pátrias mais coesas  
D'homenagem ao nosso herói Camões  
E às Comunidades Portuguesas.

Que se eternize o dia que hoje passa  
E perdure este Povo genial  
Que em quase todo o mundo a terra abraça.

É dia de orgulho nacional  
Que alto canta o brio da nossa raça  
Celebrando o dia de Portugal !...

*Euclides Cavaco*

## **SÍMBOLO DA PÁTRIA**

Que potestade emanada  
P'la nossa heróica bandeira  
Quando ao vento desfraldada  
Represents a Pátria inteira.

Vermelha e verde na cor  
Ao centro a esfera armilar  
O escudo com primor  
Cinco quinas a adornar.

Verde esperança encerra  
O vermelho é a acepção  
Do sangue dos que na guerra  
Lutaram pela Nação.

Esfera designa o globo  
Das descobertas, vitória  
Dando ao mundo um mundo novo  
Qual padrão da nossa glória.

Os castelos são tesouros  
De grande simbologia  
Das batalhas com os mouros  
A atestar soberania.

Sobressaem genuínas  
Na Bandeira Nacional  
O símbolo das cinco quinas  
As armas de Portugal !...

**Euclides Cavaco**

# ESTE POVO QUE NÓS SOMOS

Nós somos este Povo Lusitano  
Descendentes de heróis e heroínas  
Nós somos de Afonso o soberano  
Herdeiros da Pátria das cinco quinas.

Nós somos dinastias duma história  
Que encerra oito séculos de epopeias  
Nós somos das batalhas a glória  
E "Homeros" de outras tantas odisseias.

Nós somos oceanos e as marés  
Onde ousado navegou o nosso Gama  
Nós somos marinheiros e as galés  
Que deram ao Império a grande fama.

Nós somos os heróis de mil facetas  
Descobridores do mar a majestade  
Nós somos inspiração dos poetas  
Que rimaram génio Luso com saudade.

Nós somos as estrofes de Camões  
Orgulhosos do presente e do passado  
Nós somos o eco das gerações  
Que com alma deram vida e berço ao fado.

Nós somos as memórias do Infante  
De Eanes, Magalhães e de Cabral  
Nós somos este Povo fascinante  
Da Pátria que se chama Portugal !...

*Euclides Cavaco*

## **ALMA LUSITANA**

Somos Lusitanos  
Senhores de oceanos  
E das caravelas.  
Somos Lusitanos  
De reis soberanos  
E mil aguarelas.  
Somos Lusitanos  
Da história que em anos  
Tem mais de oitocentos.  
Somos Lusitanos  
Do mar veteranos  
Nos descobrimentos !...

Somos povo somos raça  
Da Terra que o mar abraça  
Nessa Europa Ocidental  
Somos a seiva e a raiz  
Desse mais belo país  
Que se chama Portugal...

*Refrão...*

Somos dom somos vontade  
Inventamos a saudade  
Que é tão nossa e nos ufana  
Somos gente portuguesa  
Que mantém viva e acesa  
Essa chama Lusitana...

*Refrão...*

Euclides Cavaco

## **PÁTRIA É LÍNGUA PORTUGUESA**

**Pátria é mais que a Bandeira  
E do que o solo conceito  
Pátria transpõe a fronteira  
Quando a levamos no peito.  
Pátria somos todos nós  
P'lo mundo em qualquer local  
Quando erguemos nossa voz  
Evocando Portugal...**

**Pátria é sempre que se entoa  
Nosso Hino e nos orgulhamos  
É como afirmou Pessoa  
A Língua que nós falamos.  
Pátria é o refugir  
De sã portugalidade  
Mas Pátria é também sentir  
A dimensão da saudade.**

**Pátria é o recitar  
As estrofes de Camões  
Pátria é o exaltar  
Dela manifestações.  
Pátria é essa mensagem  
Nos nossos heróis contida  
Que tiveram a coragem  
De por Ela dar a vida...**

**Pátria é sempre emoção  
Quando alguém seu nome diz  
Pátria é mais que acepção  
Do que define um país.  
Pátria é quem firme a sente  
Vibrar com muita nobreza  
Pátria implicitamente  
É A LÍNGUA PORTUGUESA !...**

*Euclides Cavaca*

# **NOBRE POVO AUDACIOSO**

*Nobre Povo Audacioso*  
Grande e cheio de nobreza  
*Qual orgulho majestoso*  
Desta Gente portuguesa.

*Nobre Povo Audacioso*  
De oito séculos de história  
Dum passado sumptuoso  
Digo de grande honra e glória.

*Nobre Povo Audacioso*  
Que enfrentou muitos tormentos  
Cruzando o mar tenebroso  
Nos magnos descobrimentos.

*Nobre Povo Audacioso*  
Nas batalhas sempre heróis  
Que nu acto corajoso  
Expulsou os espanhóis.

*Nobre Povo Audacioso*  
Como Pessoa e Camões  
Cujo génio talentoso  
É eco nas gerações.

*Nobre Povo Audacioso*  
No conceito mais profundo  
Que se mostrou valoroso  
Em qualquer parte do mundo.

*Euclides Cavaco*

## **ALMA LUSÍADA**

*Ser português...É amar a Pátria Portuguesa.*

**É tê-la sempre presente**

**É gostar com muita firmeza**

**Das nossas coisas..E da nossa Gente.**

*Ser português...É vibrar de emoção*

**Ao descobrir...**

*Entre mil bandeiras...Desfraldadas ao vento*

**A bandeira da Nação.**

*Ser português...É ter orgulho da nossa história*

**E dos nossos antepassados.**

*É dar testemunho de tudo o que somos*

**E com muito prazer...Nos sentirmos honrados.**

*Ser português...É entoar com emoção*

**O nosso Hino e as nossas canções**

*E sem apreensão...Cantar, falar, ou rezar,*

**Em qualquer parte sem hesitar...A língua de Camões.**

*Ser português...É ser diferente*

**É ter alma Lusíada**

**É saber estar ausente**

*E em qualquer lado...Gostar de tudo...O que evoca a Pátria*

**E nos inspira amor**

*A esse cantinho...À beira mar plantado !...*

***Euclides Cavaco***

# ***CRAVOS DE ABRIL***

Revolução dos Cravos

**De acto heróico e subtil  
É Lisboa anfiteatro  
Do vinte e cinco de Abril  
No ano setenta e quatro.**

**De madrugada bem cedo  
Dessa manhã triunfal  
Nossos militares sem medo  
Libertaram Portugal.**

**Nas armas traziam cravos  
No peito um coração novo  
Com semblante de bravos  
Para defender o povo.**

**Sem motins nem violência  
Diziam que o povo unido  
Com a sua coerência  
Jamais seria vencido.**

**Pela nossa Pátria inteira  
Todo o povo em adesão  
Desfralda a Lusa bandeira  
Em prol da revolução.**

**E com cravos encarnados  
Fez-se esta data imortal  
Pela mão desses soldados  
Renasce enfim Portugal !...**

*Euclides Cavaco*

## **GUIMARÃES**

### *Berço da Nação*

**Ditosa mãe que embalaste  
No teu berço maternal  
O filho que acarinhaste  
Que se chama Portugal !...**

**De ti a Pátria brotara  
Majestosa Guimarães  
Tu serás sempre a mais rara  
E mais ilustre das mães...**

**Em batalha decisiva  
Afonso Henriques sucede  
Sua mãe que fez cativa  
Nos campos de São Mamede.**

**Portugal recém-nascido  
Colocado nos teus braços  
Por tua mão instruído  
A dar os primeiros passos.**

**Em ti nasceu Portugal  
Ostentas sobre brasão  
Tu és cidade imortal  
Por seres berço da Nação !...**

*Euclides Cavaco*

# **PORTUGAL**

Portugal meu chão sagrado  
És o berço da saudade  
Que embalou o nosso fado  
Hoje canção majestade...

## Refrão (1)

*Eu te exalto aqui  
Neste hino e poema  
Cantando p'ra ti  
Ó Pátria suprema  
É esta canção  
Singela homenagem  
À minha Nação  
Portugal !...*

Portugal é o teu mar  
Feito de plangentes águas  
Dos teus filhos a chorar  
De ausênsia as suas mágoas.

## Refrão final

*És tudo p'ra mim  
Junto à beira mar  
Meu belo jardim  
Portugal  
espaço  
Eu para ti canto  
Pátria minha amada  
Por te querer tanto  
Portugal  
Portugal  
Portugal*

*Euclides Cavaco*

## **CRUZEIROS DE PORTUGAL**

**Os cruzeiros são padrões  
A marcar afinidade  
Com povos e tradições  
Que se perdem na idade.**

**Um cruzeiro é sentinel  
Em qualquer parte onde esteja  
Num largo junto à capela  
Ou no adro duma igreja.**

**É local de reverência  
Pelo povo venerado  
Por ser da fé transparência  
Chega a ser quase sagrado.**

**Alguns segredam histórias  
De alguém que amor já jurou  
Guardando vivas memórias  
Que o tempo nunca apagou.**

**São relíquias do passado  
Onde a cruz é evidente  
Em silêncio dando brado  
Que Cristo ali está presente.**

**Cruzeiros de Portugal  
Que desde os nossos avós  
São vigência cultural  
Dum Povo que somos nós !...**

***Euclides Cavaco***

## **MEMÓRIAS DO IMPÉRIO**

**Nossa Praça do Império  
Tem de pé toda a memória  
Do grande valor etéreo  
Dos feitos da nossa história.**

**Aqui foram erigidos  
Os mais belos monumentos  
Sendo um dos mais conhecidos  
Padrão dos descobrimentos.**

**Jerónimos sumptuosos  
Com a fachada imponente  
Exaltam os gloriosos  
Da rota do Oriente.**

**E a Torre de Belém  
Marca o exacto local  
Donde as naus saem também  
Com a cruz de Portugal.**

**A nossa praça maior  
Respira um ar majestoso  
Atestando o esplendor  
Do monarca Venturoso.**

**Estas gestas da história  
De prestígio universal  
São o símbolo da glória  
Que tanto honra Portugal !...**

*Euclides Cavaco*

## ***AOS HERÓIS DO ULTRAMAR***

**Aos heróis do ultramar  
Pela bravura e coragem  
Estes versos vão prestar  
Devida e justa homenagem.**

**Partiram na mocidade  
E à despedida no cais  
Levam na alma a saudade  
D'esposas noivas e pais.**

**Na bagagem a tristeza  
Que atormenta o Coração  
Pela infausta incerteza  
De voltar ao seu torrão.**

**Vão combater prà Guiné  
Pra Moçambique e Angola  
Suavizando na fé  
A tristeza que os assola.**

**Numa guerra sem vitória  
Que ceifou vidas à vida  
Perdeu-se a fama e a glória  
Que outrora foi construída.**

**Apenas cartas trocadas  
Pra mitigar a saudade  
São de lágrimas regadas  
Pela dor que os invade.**

**Pela odisseia e feito  
Destes militares valentes  
Rendemos o nosso preito  
Aos heróicos combatentes.**

***Euclides Cavaco***

## ***FILHOS DE PORTUGAL***

**No rumo da incerteza  
Partimos de ti um dia  
Mas na alma portuguesa  
Vinha fado e nostalgia...**

**O ter que dizer adeus  
Tornou tão triste a partida  
Ao separar-me dos meus  
Na hora da despedida!**

**Partir não foi desertar  
Foi direito e dignidade  
De outro além procurar  
Futuro e prosperidade.**

**Essa tão justa ambição  
Que não nos pudeste dar.  
Entende a nossa razão...  
Não te queremos magoar.**

**És nossa Terra querida  
Nossa Pátria Lusitana  
Amamos-te toda a vida  
És nossa mãe soberana.**

**Somos com muito prazer  
Sempre Lusos afinal  
Com muito orgulho de ser  
Teus filhos... Meu Portugal.**

***Euclides Cavaco***

# DITOSA PÁTRIA

Aqui... Onde o mar tem fim  
E começa a Terra Lusa  
Nasceu a Pátria Jardim  
Excelsa mãe feita musa!...

Bem pequena na extensão  
Sem grandeza na aparência  
Mas de enorme dimensão  
Na sua magnificência...

Tem um Povo destemido  
Fez seus a terra e o mar  
Rasga o mar desconhecido  
Para mais além chegar!...

Chegou e, foi mais além  
Seus feitos foram fecundos  
Achou terras de ninguém  
Dando ao mundo novos mundos.

Foi tal a fama e a glória  
Descobrindo maravilhas  
Que até a própria história  
Deu lugar a Tordesilhas!...

Que orgulho sentimos nós  
Desta Pátria sem igual...  
Nossa e dos nossos avós  
Minha Pátria... Portugal!...

*Euclides Cavaco*

## ***EPOPEIA DE ABRIL***

**Portugal nas Epopeias  
Tem histórico perfil  
Delas tem páginas cheias  
Salientando a de Abril.**

**Evoco esta heróica acção  
E comparo à dos heróis  
Da nossa restauração  
Do jugo dos Espanhóis.**

**Que Abril seja bendito  
Por dar ao povo a vitória  
Sobre um regime maldito  
Que manchou a nossa história.**

**Abril dum povo unido  
Num acto de heroicidade  
Que se afirmou destemido  
No grito da Liberdade !...**

*Euclides Cavaco*

## ***CASTELOS DE PORTUGAL***

**Nas terras de Portugal  
O panorama mais belo  
É num monte triunfal  
Austero um velho castelo.**

**Muitas vilas e cidades  
Os conservam p'ra atestar  
Suas notabilidades  
Dum passado secular.**

**Quer sejam o de Leiria  
Lisboa, Almada ou Palmela  
Eles são simbologia  
Duma eterna sentinela.**

**O de Guimarães também  
Onde nasceu Portugal  
Ou inda de Santarém  
Que tem fama universal.**

**Cada um é um vestígio  
Dos tempos idos, a glória  
Emprestando mais prestígio  
Aos anais da nossa história !...**

*Euclides Cavaco*

## ***FILHO AUSENTE***

**Nostálgico filho ausente  
Que a Pátria deixaste um dia  
Mas que a tens sempre presente  
Por constante companhia...**

**Esperançado e risonho  
Sem nunca retroceder  
Lutas em prol do teu sonho  
Numa ânsia de vencer...**

**Em constante dilação  
Vais-te enfim adaptando  
Nasce em teu peito afeição  
À Terra onde vais ficando...**

***Mas nesse País de abrigo  
Onde venceste afinal  
Guardarás sempre contigo  
O teu velho Portugal !...***

***Euclides Cavaco***

# ***HINO AO MEU PAÍS***

**Neste hino ao meu País  
feito poesia  
canto as lembranças  
que *Dele nunca esqueci*  
exaltando em gesto de nostalgia  
nos versos meus  
a Pátria linda onde nasci.**

**São como flores  
as lembranças que hoje canto  
que transformaram  
o meu peito num jardim  
cultivado com o amor  
de querer tanto  
à Terra Mãe  
de que gosto tanto assim.**

**Cada lembrança  
é uma pétala viçosa  
que vai comigo  
sempre no coração  
para toda a parte aonde eu for.  
E junto a mim  
ela se sente orgulhosa  
de pertencer à tão sublime  
e minha amada Flor.**

**Canto aqui neste poema  
a gratidão à Pátria  
a que toda a vida tanto quis  
que deixo transparecer com emoção  
neste hino de tributo  
ao meu País !...**

***Euclides Cavaco***

## ***GAGO COUTINHO e... SACADURA CABRAL***

**Neste poema sublinho  
Da história de Portugal  
Os heróis Gago Coutinho  
E Sacadura Cabral.**

**Dois nobres aviadores  
Que orgulham a nossa história  
Como dignos detentores  
Da grande proeza e glória.**

**Da aviação cientistas  
Inovam o astrolábio  
Do voar protagonistas  
Por discernimento sábio.**

**E sempre arriscando a vida  
Lá vão os céus conquistando  
P'ra aventura mais temida  
No Lusitânia voando.**

**Qual aventura subtil  
Consumam estes heróis  
Desde Lisboa ao Brasil  
Em Março de vinte e dois.**

**Com este feito imortal  
Dum heroísmo profundo  
O nome de Portugal  
Ficou na história do mundo !...**

*Euclides Cavaco*

## **PÁTRIA QUERIDA**

Oh, Pátria !...  
Pátria querida  
És minha  
Por toda a vida.  
Oh, Pátria !...  
Amo-te sim.  
Oh Pátria !...  
Espera por mim.

Parti um dia  
A chorar,  
De tristeza  
À despedida,  
Deixando  
Atrás ficar,  
A minha  
Pátria querida.

Sonhando  
Com meu regresso,  
Ficaste  
P'ra além do mar.  
Tem esperança,  
Por Deus te peço,  
Um dia  
Hei de voltar !...

*Euclides Cavaco*

## **A LENDA DO MARQUÊS**

**Narra a história que o Marquês,  
Foi o homem que mais fez,  
Sob os auspícios da Coroa,  
Logo após o terramoto,  
Foi reconstrutor devoto,  
Da cidade de Lisboa.**

**D. José deu-lhe poder,  
Que causou após morrer,  
À Rainha timidez,  
Que aderiu à reacção,  
Existente já então,  
Para expulsar o Marquês.**

**E sua alteza a Rainha,  
Que decidido já tinha,  
Na sua corte real,  
De Lisboa o expulsar,  
Condenado a não pisar,  
Senão terras de Pombal.**

**Mas o Marquês sem bonança,  
Retaliou por vingança,  
Seu regresso à Capital,  
Em carruagem aberta,  
Que vinha toda coberta,  
Com as terras de Pombal.**

*Euclides Cavaco*

## ***MOINHOS DE PORTUGAL***

**Meu moinho meu moinho  
Que és do tempo padrão  
Moendo devagarinho  
Pedaços de solidão.**

**Qual galo de Barcelos  
Devias ser tu moinho  
O símbolo da tradição  
Do Portugal velhinho.**

**Lá no alto bem no fim  
Dum tortuoso caminho  
A dar-nos sinais do tempo  
Existe um velho moinho.**

**Fustigado pelos ventos  
De mil eras pergaminho  
Numa ânsia de viver  
Resiste sempre o moinho.**

**Trabalhas sempre moinho  
Quando o vento por ti corre  
Contando horas de mansinho  
Num tempo que nunca morre.**

**As tuas velas são lendas  
Reveladas com carinho  
Que nunca deixam morrer  
O nosso eterno moinho.**

**Relíquias do pátrio solo  
De história bem ancestral  
Vivas memórias do tempo  
Moinhos de Portugal !...**

***Euclides Cavaco***

## ***GÉNIO LUSO***

**Na sua praça imponente  
Ergue-se a ‘státua eminente  
Do nosso Génio maior  
Dono da grande Epopoeia  
Que a história deixou cheia  
D’heroicidade e valor !...**

**A sua Gesta imortal  
Que tanto honra Portugal  
Canta dum povo a raiz  
Como Virgílio e Homero  
Um épico o considero  
O Génio do meu País !...**

**Foi poeta e foi soldado  
E sem razão afastado  
Da Pátria que tanto amou  
Mas um dia ao regressar  
Salvou da fúria do mar  
A Obra que nos legou !...**

**Nosso povo a dez de Junho  
Celebra este testemunho  
Que transmite às gerações  
P’los seus feitos e coragem  
Prestamos esta homenagem  
A Luis Vaz de Camões !...**

***Euclides Cavaco***

# **MANHÃ TRIUNFAL**

*Poema e voz de Euclides Cavaco*

**Manhã de insigne menção  
Honrosa, que aqui lembro  
Que ilustra a restauração  
No primeiro de Dezembro.**

**Dom João Pinto Ribeiro  
E alguns fidalgos sem medo  
Dirigiram-se ao Terreiro  
De manhãzinha bem cedo.**

**Prendem primeiro a duquesa  
De Mântua, sem ter duelos  
E executam com destreza  
O Miguel de Vasconcelos.**

**Expulsaram sem clemência  
Espanhóis em debandada  
Estava a nossa independência  
Finalmente restaurada !...**

**Pela mão destes heróis  
Põe-se fim à opressão  
Do poder dos espanhóis  
Dando o Reino a D. João.**

**Junta-se o povo no Paço  
Nessa manhã triunfal  
E elege naquele espaço  
Novo Rei de Portugal !...**

***Euclides Cavaco***

## **CARAVELAS DO GAMA**

**Ousando, a glória e fama,  
Nosso herói, Vasco da Gama,  
Ergueu no Restelo as velas  
Num velho sonho do Infante.  
Com rumo à Índia distante  
Partiram as caravelas.**

**As régias naus São Rafael,  
Bérrio e São Gabriel,  
Largaram para tal proeza,  
Na praia triste a chorar,  
Fica o Povo a censurar,  
A audácia de tal empresa.**

**E o Povo em contradição,  
P'la voz do mito que então,  
Foi o Velho do Restelo,  
Queria impedir a viagem,  
Mas o Gama com coragem,  
Não quis ouvir tal apelo.**

**A frota e navegadores,  
Enfrentando Adamastores,  
Nesse mar de mil tormentos,  
Chega à Índia com glória,  
Gravando a ouro a história,  
Dos nossos Descobrimentos.**

***Euclides Cavaco***

# **ALA DOS NAMORADOS**

**Nobre feito de heroísmo  
Que nos deixa muito honrados  
Foi o jovem brilhantismo  
Da Ala dos Namorados.**

**Na ala de formatura  
Levam na frente a bandeira  
Motivados p'la bravura  
De Nuno Álvares Pereira.**

**Unindo-se ao Condestável  
Formando a hoste da frente  
Esta legião notável  
Combateu heroicamente.**

**Estes bravos Lusitanos  
Ganharam Aljubarrota  
Sujeitando os Castelhanos  
A humilhante derrota.**

**Esta vitória sem par  
Transbordou alta virtude  
Por nela participar  
A ala da juventude.**

**Nos anais da nossa história  
Dos heróis antepassados  
Orgulha-nos sempre a glória  
Da Ala dos Namorados!...**

*Euclides Cavaco*

# **QUEDA DO IMPÉRIO**

Poema e voz de Euclides Cavaco

**O Império Português  
Teve um mérito profundo  
Nas descobertas se fez  
Um grande império no mundo.**

**Com fulcro no Continente  
Foi Império secular  
Da Europa ao Oriente  
Da América ao Ultramar.**

**Por continentes e ilhas  
Tornou-se grande este Império  
Que mais tarde Tordesilhas  
Limita a um hemisfério.**

**Quando o Império caiu  
Perde-se África e Brasil  
Timor, Damão, Goa e Diu  
E o resto depois de Abril.**

**Foi Moçambique e Guiné  
Dá-se a Angola independência  
Cabo Verde e São Tomé  
E a Macau a transferência.**

**A nossa nobre bandeira  
Com tal queda se ressentе  
Por restar só a Madeira  
Os Açores e Continente!...**

*Euclides Cavaco*

# AMOR AO FADO

**Amar a Deus é doutrina  
E condição do meu crer  
Amar minha mãe é sina  
Por ela me dar o ser .**

**Amar os meus é manter  
Meu ser a eles unido  
Amar a Pátria é dever  
Por nela eu ter nascido.**

**Amar a humanidade  
É meu preceito da vida  
Dar sentido à amizade  
É minha luta incontida .**

**Amar o fado é paixão  
Do meu âmago sem fim  
Ingénita é a afeição  
Porque o fado habita em mim.**

*Euclides Cavaca*

## RIMAS DO MEU PAÍS

**As rimas do meu País,  
Cantá-las, faz-me feliz  
E, inspira em mim nostalgia.  
Nesta linguagem doce,  
Toda ela é como fosse,  
Uma imutável poesia.**

**Honra se faça a Camões,  
Cujas rimas são licões,  
Que o tornaram imortal.  
Escrevend'a grande Epopeia,  
Que em rimas patenteia,  
A História de Portugal.**

**E os portugueses ausentes  
No mundo, em lugares diferentes,  
Em qualquer localidade.  
Entre eles há sempre alguém,  
Que enaltece a Pátria Mãe,  
Numa rima de saudade.**

**Se uma voz, rimas desgarra  
E o trinar duma guitarra,  
Se encontram lado a lado,  
Ressurge o mais nobre tema,  
As rimas desse poema,  
Fizeram nascer...um fado !...**

*Euclides Cavaco*

# *COIMBRA... CIDADE ETERNA*

Ó Coimbra... Cidade Eterna  
Da velha universidade  
*E poetas que marcaram*  
O Penedo da Saudade.

Ó Coimbra... das tradições  
Onde o luto duma capa  
Faz deslumbrar multidões  
Do Choupal até à Lapa.

Ó Coimbra... dos estudantes  
E de tricanas formosas  
Onde uma Santa Rainha  
Fez o milagre das rosas.

Ó Coimbra... onde o Mondego  
Sussurra à noite em segredo  
Histórias de amor que ouviu  
Reveladas no Penedo.

Ó Coimbra... inspiradora  
Tu foste palco e cenário  
De nomes grandes do fado  
Entre os quais se encontra Hilário.

Ó Coimbra... um dia choraste  
Profundamente talvez  
Triste na Quinta das Lágrimas  
A morte da linda Inês.

Ó Coimbra... cheia de história  
Que o tempo nunca apagou  
Havendo ainda olvidadas  
Histórias que ninguém contou.

Ó Coimbra... dos monumentos  
que viram séculos passar  
Ai se essas pedras velhinhas  
Histórias pudessem contar.

Ó Coimbra... para ti canto  
Por seres tão nobre cidade  
Este poema inspirado  
No Penedo da Saudade !...

Euclides Cavaco

## **CAMÕES**

**Oh sublime Príncipe da poesia !...  
Que épicamente cantas a nossa história,  
Na epopeia que pomposamente concilia,  
As proezas duma raça tão notória.**

**Foste herói de passado turbulento,  
Por amor à Pátria, lá longe foste soldado.  
Bendito sejas tu no “*Etéreo Assento*”,  
Por tão digno padrão nos teres legado.**

**Divina e excelsa foi a tua inspiração,  
Perante a qual se rende um povo inteiro,  
Que te venera com a maior gratidão.**

**Foste amante de mil amores, aventureiro,  
Mas a mais terna e íntima paixão,  
Foi para ti a Pátria... amor primeiro!...**

**Euclides Cavaco**

## **IDÍLICAS ILHAS**

**Brotaram do mar enfim,  
Nove prendadas flores,  
Para formar um jardim,  
Nas nove ilhas dos Açôres.**

**São Miguel com as hortênsias  
E por ter Ponta Delgada,  
A que chamam Ilha Verde,  
Mais parece ilha encantada.**

**Ilha de Santa Maria,  
Que oculta mil segredos,  
Entre flores e maresia  
E socalcos com vinhedos.**

**Na Graciosa, os moinhos,  
Dão graça à Ilha Dourada.  
Na Terceira, entre aplausos,  
A legendária tourada.**

**Pico, ilha de mistério  
E São Jorge, fascinante,  
O Faial, é a Ilha Azul,  
Flores e Corvo, mais distante.**

**E Portugal se ufana,  
Destas idílicas ilhas,  
Como a mãe feliz que tem,  
Ao seu redor nove filhas.**

**Euclides Cavaco**

## **CHAMA DA SAUDADE**

**No rumo da incerteza  
Partimos de ti um dia  
Mas na alma portuguesa  
Foi saudade e nostalgia.**

**Foi tão triste essa partida  
O ter que dizer adeus  
Numa amarga despedida  
De Portugal e dos seus.**

**Partir... Não foi desertar  
Da nossa nobre Nação  
Foi sim... Ter que procurar  
Direito à justa ambição.**

**Mas a desditosa ausência  
Desperta em nós muitas vezes  
Um surto de transcendência  
Que nos faz mais portugueses.**

**Somos com muito prazer  
Sempre Lusos afinal  
Com muito orgulho de ser  
Teus filhos... Meu Portugal !...**

**És nossa Terra querida  
Nossa Pátria Lusitana  
Amamos-te toda a vida  
És nossa mãe soberana.**

**Portugal estás presente  
Em qualquer comunidade  
No peito de cada ausente  
Arde a chama da saudade.**

***Euclides Cavaco***

## *IMPONENTES CARAVELAS*

**Portugal de Norte a Sul  
Banhado p'lo mar azul  
Com praias finas e belas  
Teve heróicos marinheiros  
Egrégios aventureiros  
Do tempo das caravelas.**

**Caravelas portuguesas  
Foram colossais proezas  
Do sonho do nosso Infante  
Que partiram deste mar  
Para mais longe levar  
A fé ao mundo distante.**

**Lá foram as caravelas  
Guiadas pelas estrelas  
Descobrindo um mundo novo  
Escrevendo a nossa história  
A letras de oiro e de glória  
Que é todo o padrão dum Povo.**

**Nas velas a cruz de Cristo  
Sulcando o mar imprevisto  
Nunca dantes navegado  
Glórias das caravelas  
Imutáveis sentinelas  
Da nobre Pátria do Fado !...**

**Euclides Cavaco**

## **HERÓIS DE ABRIL**

**Deixem-me cantar Abril  
E evocar tal heroísmo  
Militar junto ao civil  
Que derrubou o fascismo.  
Prestar aos bravos meu preito  
Dizer-lhes Valeu a pena  
Os cravos e o tema eleito  
Grandola Vila Morena !...**

**Deixem-me clamar victória  
Às nossas Forças Armadas  
Pelo seu triunfo e glória  
Com o povo de mãos dadas.  
Que a história jamais olvide  
Os militares de excelência  
Que incutiram fim à pide  
E à maldita prepotência...**

**Deixem-me exaltar os bravos  
Do nosso Portugal novo  
Da Revolução dos Cravos  
Que trouxe justiça ao povo.  
Dando a Abril o sentido  
Com coragem e vontade  
De abrir com o povo unido  
As portas da liberdade !...**

**Euclides Cavaco**

## *INÊS DE CASTRO*

Dizem que a fonte lendária  
Só de lágrimas se fez  
Na tragédia sanguinária  
Do drama da linda Inês...

Perece Inês por amor  
P'lo crime de ter amado  
Em gritos de pranto e dor  
Seu corpo é dilacerado!...

### *Refrão*

História de amor  
Nunca houve maior  
Nem jamais assim  
Um amor proibido  
Dolente e sofrido  
Com tão triste fim.  
Mataram Inês  
Sem razão talvez  
Pois culpas não tinha  
Depois de morrer  
Pedro no poder  
Fez Inês rainha !...

No local, a lenda reza  
Que uma fonte ali brotou  
E em sinal de tristeza  
A fonte não mais secou...

Há luto de dor e mágoas  
Naquela fonte velhinha  
Mas são plangentes as águas  
São lágrimas de rainha !...

*Euclides Cavaco*

# *PORTO*

*Invicta e sempre Leal Cidade*

**Nobre cidade do Porto  
Beijada p'lo rio Douro  
Tu tens riqueza e conforto  
És autêntico tesouro.**

**"Portucale" foi o local  
Da palavra derivada  
Que deu nome a Portugal  
Deves ser por isso honrada.**

**Tua ponte Dom Luís  
É o Ex-Libris mais belo  
Do turista chamariz  
P'ra ver teu barco rabelo.**

**Clérigos torre elegante  
De soberbo panorama  
Que deslumbra o visitante  
E te dá prestígio e fama.**

**Ó Porto de ar Lusitano  
Duma paisagem sem par  
Onde o Douro e oceano  
Juntinhos se vão casar.**

**És um padrão bem perfeito  
Das terras de Portugal  
Credora do nome eleito  
Invicta e sempre Leal !...**

*Euclides Cavaco*

# **FEIRA DA LADRA**

Autor: Euclides Cavaco

Intérprete: Jorge Mighuel

**Na mais típica feira de Lisboa  
Famosa pelas suas velharias  
Põem-se ali à venda quase à toa  
As coisas que são hoje nostalgias.**

**Ali naquela feira singular  
Onde se vende apenas o passado  
Há vozes de emoção a apregoar  
Relíquias que são pedaços de fado.**

**Ali nesse recinto se enquadra  
O que um dia serviu mas já não presta  
Vendido por fim na Feira da Ladra  
Destino derradeiro que lhe resta.**

**A que outrora foi preciosidade  
É hoje com desdém ali vendida  
Apenas pelo preço da saudade  
Do valor que um dia teve em vida !...**

*Euclides Cavaco*

# LENDA DAS SETE CIDADES

Reza uma lenda encantada  
Que uma frota arrastada  
Por terríveis tempestades  
Deu a uma ilha deserta  
Toda de ouro coberta  
Lendárias Sete Cidades.

Nas frágeis embarcações  
Fugindo às perseguições  
Sete bispos vinham nelas  
Que a ilha do paraíso  
Onde nada era preciso  
Dividiram em parcelas.

Sob inspiração divina  
De ouro e areia fina  
Sete cidades ergueram  
Num ignoto campestre  
Um paraíso terrestre  
Onde em paz permaneceram.

O tempo tudo levou  
Mas esta lenda deixou  
Que às gerações hoje entoa.  
Sete cidades prodígio  
Deixaram como vestígios  
Apenas uma Lagoa !...

*Euclides Cavaco*

# ***CAPAS DE SAUDADE***

**A capa dum estudante  
É mais triste à despedida  
As memórias dum instante  
Valem cem anos de vida.**

**A capa negra, ondulante  
Ao vento, a sós no Penedo  
Revela amores de estudante  
Que o vento cala em segredo.**

**Ó capa que Coimbra ufana  
Ó Mondego sonhador  
Ó paixão duma tricana  
Que inspira canções de amor.**

**Em cada capa velhinha  
Há sempre uma mocidade  
No peito de quem a tinha  
Ficam marcas de saudade !...**

*Euclides Cavaco*

## ***RETALHOS DE VIDA***

**As casas da minha rua  
De estrutura muito sua  
Cada casa é um museu  
De versão peculiar  
Parecem histórias contar  
Da gente que lá viveu !...**

**As paredes seculares  
Foram conforto dos lares  
De vividas gerações  
São hoje são apenas história  
Que ficou como memória  
De eternas recordações...**

**Os seus telhados sem par  
Onde o musgo foi poifar  
Com magna graciosidade  
São relíquias dum passado  
*Que o tempo passou ao lado*  
E nos inspiram saudade...**

**De dia o Sol eterno  
Quer seja Verão ou Inverno  
Aqui procura guarida  
E à noite a luz da Lua  
Traz de volta à minha rua  
Retalhos da própria vida !...**

***Euclides Cavaco***

# CATARINA

Poema e voz de Euclides Cavaco

**A nossa grande heroína  
Que tocou a Pátria inteira  
Era uma simples ceifeira  
Que se chamou Catarina.**

**Triste foi a sua sina  
Por querer trabalho e pão  
Mataram sem ter razão  
A infeliz Catarina.**

**Três tiros de carabina  
No Monte do Olival  
Marcam o lugar fatal  
Onde tombou Catarina.**

**Maldita mão assassina  
Crime hediondo de horror  
A fúria dum ditador  
Assassinou Catarina.**

**O Sol jamais ilumina  
Esse pedaço de solo  
Onde com um filho ao colo  
Mataram a Catarina.**

**Seu nome entre outros culmina  
Nas terras de Baleizão  
P'ra toda a nossa Nação  
Serás sempre a Catarina !...**

*Euclides Cavaco*

# ***LIBERDADE***

Poema e voz de Euclides Cavaco

**Nasci quase em segredo amedrontada  
Sou filha dum Abril e da aventura  
Comigo iniciou nova alvorada  
Que pôs fim à mais longa ditadura.**

**Fui trazida pela mão de alguns bravos  
Sem sangue esta revolta foi capaz  
Trocando as suas armas pelos cravos  
Em sinal que este gesto era de paz.**

**Meu grito chamado Vila Morena  
Trazia no peito fraternidade  
E a promessa de liberdade plena.**

**instaurei o direito à igualdade  
Sou vossa, estou aqui, valeu a pena  
Nasci p'ra todos vós...Sou Liberdade!...**

*Euclides Cavaco*

## *OLHANDO O TEJO*

**Meu rio Tejo imponente,  
Que desde a tua nascente,  
Corres a serpentejar,  
Por terras de dois países,  
As quais se sentem felizes,  
De lá te verem passar.**

**Passas vales e rochedos,  
Trazes contigo segredos,  
Que a Lisboa vens contar,  
Com toda a tranquilidade,  
Ao beijares esta cidade,  
Que te une com o mar.**

**Após as histórias contadas,  
Tuas águas prateadas,  
Dão vida à nossa Lisboa,  
Em constante actividade,  
És a alma da cidade,  
Onde nasceu a canoa.**

**Tranquilo e já sem pressa,  
Inspiras quem te atravessa,  
A ter o grande desejo,  
Ao terminar a viagem,  
De parar na tua margem,  
E ficar, olhando o Tejo !...**

*Euclides Cavaco*

## *PREGÕES DE LISBOA*

Mal rompe a madrugada,  
Já Lisboa é acordada,  
Com seus pregões matinais,  
Pela varina peixeira,  
Lá prós lados da Ribeira,  
Ou p'lo ardina dos jornais.

A Rita, da fava rica,  
Que vem do bairro da Bica,  
Traz pregões à sua moda.  
E o homem das cautelas,  
Diz p'las ruas e vielas,  
Amanhã, é que anda a roda.

Apregôa-se a castanha,  
Desde o Rossio ao Saldanha,  
Os pregões são sempre assim.  
Flores, na Praça da Figueira  
E diz cada vendedeira,  
Ó freguês... compre-me a mim.

E de canastra à cabeça,  
Quase até que anoiteça,  
Há em mil bocas, pregões.  
Mas não se vê já passar,  
A figura popular,  
Da Rosinha dos limões !...

*Euclides Cavaco*

# INDELÉVEL SAUDADE

Poema e voz de Euclides Cavaco

**Eu choro nos meus versos a saudade  
Que é dos ausentes a eterna companheira  
Como parte do seu ser que sempre há-de  
Ser uma angústia que alimenta a vida inteira...**

**Deixei chorar minha caneta de amargura  
Porque sentiu do seu poeta a emoção...  
Viu que as palavras nada tinham de loucura  
Eram ditadas dum plangente coração...**

**E a caneta vai chorando em cada dia  
Da minha mão sentindo a fragilidade  
Porque ela entende dum ausente a agonia!...**

**São os meus versos portadores dessa ansiedade  
Feita palavra... É filha da nostalgia  
À qual nós demos o nome de Saudade !...**

*Euclides Cavaco*

## *O TOQUE DAS TRINDADES*

Este belo pergaminho,  
Em Portugal inteirinho,  
Por aldeias e cidades,  
Tem tradição secular,  
À noitinha , o badalar,  
Na velha torre...as trindades.

Após o Sol se esconder,  
Pertinho do anoitecer,  
Da torre ressurge enfim,  
Os sinos em melodia,  
Anunciam mais um dia,  
Que afinal, chegou ao fim.

Todo aquele que tem fé,  
Para ali, firme e de pé,  
Vai terminar sua lida,  
Quando trindades bater,  
É hora de agradecer,  
Por mais um dia de vida.

Para quem está ausente,  
Dentro de si, ainda sente,  
Em qualquer parte onde esteja,  
*Uma certa nostalgia*,  
De não ouvir ao fim do dia,  
Os sinos, da sua igreja !...

*Euclides Cavaco*

## ***RENOVAR PORTUGAL***

**P`ra renovar Portugal  
Vá votar nas eleições  
Com a convicção total  
Não votar em charlatões.**

**Para um Portugal novo  
Terá que haver coerência  
Motivando o nosso Povo  
A votar na competência.**

**Não vão nessa de partidos  
Há políticos que eu acho  
São inaptos e fingidos  
Que só querem é ter tacho.**

**Tudo está nas vossas mãos  
Votem em quem tem valor  
Para que os cidadãos  
Tenham um País melhor.**

**No seu direito e dever  
Ao votar , pense primeiro  
Para jamais eleger  
Os que só querem poleiro.**

**P`ra renovar Portugal  
Vote com todo o rigor  
P`ra que o País já tão mal  
Não fique ainda pior !...**

*Euclides Cavaco*

## **PENEDO DA SAUDADE**

**Conta a lenda, que outrora,  
A Virgem Nossa Senhora,  
Com Jesus, de tenra idade,  
Ali deve ter passado,  
Onde hoje, está situado,  
O Penedo da Saudade.**

**Alguém, A viu lá passar,  
Decerto p'ra repousar,  
Um momento de sossego;  
E então, ter abençoado,  
Aquele lugar sagrado,  
Na margem do rio Mondego.**

**O Penedo, desde então,  
Foi ponto de inspiração,  
De escritores e poetas,  
Que versos lhe dedicaram  
E neles eternizaram,  
Suas horas predilectas.**

**Diz-se ainda, que o Penedo,  
Guardou sempre este segredo,  
Duma forma sedutora.  
Por isso, quem por lá passa,  
Recebe a bendita graça,  
Da Virgem Nossa Senhora.**

*Euclides Cavaco*

# *Sessenta anos de saudade*

## *LUSO PIONEIROS*

Partiram os pioneiros  
Em rumo de aventureiros  
Com destino ao Canadá  
Deixando atrás do mar  
Família amigos e lar  
Que no peito levará.

Halifax fora o cais  
Onde em cotejos e ais  
Chegam com fragilidade  
Na bagagem vinha fado  
Um coração magoado  
Na alma muita saudade.

Ao chegar foram dispersos  
Pelos locais mais diversos  
Onde nada era risonho  
Em permanente aventura  
Aceitando a vida dura  
P'ra concretizar seu sonho.

Sessenta anos volvidos  
Com seus sonhos atingidos  
Resta enfim esta verdade  
Numa síntese final  
Fica do seu Portugal  
Sessenta anos de saudade !...

*Euclides Cavaco*

## ***TRIBUTO AOS PIONEIROS***

**Num tributo aos pioneiros  
Meu poema cantará  
Seus transes de aventureiros  
Neste imenso Canadá.**

**Treze de Maio foi o dia  
Do ano cinquenta e três  
Que Halifax recebia  
Este grupo português .**

**Logo enfrentaram seus fados  
Sofrem frio, sofrem calor  
Quase como condenados  
Ao trabalho e ao rigor.**

**Sempre num tormento infindo  
Com exíguas alegrias  
Ora chorando, ora rindo  
Vivendo seus tristes dias.**

**Deram parte do seu ser  
Alguns a vida talvez  
Mas conseguiram manter  
Seu coração português.**

**Por quem foram e quem são  
Merecem digno estatuto  
E a nossa admiração  
Neste tão justo tributo !...**

*Euclides Cavaco*

## **TROVAS AO LUAR**

**Quando em Coimbra há luar  
E o luar bate na rua  
Há estudantes a cantar  
As trovas à luz da Lua.**

**No trovar dum estudante  
Há sempre uma mocidade  
Que passa mas cada instante  
Deixa marcas de saudade.**

**E trova ao vento que passa  
Liras que da alma emana  
Pràs vezes cair em graça  
Aos olhos duma tricana.**

**E quando o Luar fenece  
Às ruas volta o sossego  
E Coimbra bela amanhece  
Nas margens do rio Mondego!...**

*Euclides Cavaco*

## ***MURMÚRIOS DO MAR***

**Neste mar, que descobrimos,  
Nas suas ondas, ouvimos,  
Murmúrios, nos seus bramidos;  
P'ra quem os sabe entender,  
Vem por missão trazer,  
As mágoas, nos seus gemidos.**

**São lamentos, de naufrágios,  
Ou talvez, até presságios,  
Do seu poder misterioso;  
Que na sua imensidão,  
Emergem da solidão,  
Dum triste, mar tenebroso.**

**Os seus murmúrios de dor,  
São brados dum pescador,  
Que o pérfido mar levou;  
Lá ganhava o pão pròs seus,  
Sem poder dizer adeus,  
Ao lar, não mais regressou.**

**São a voz dos marinheiros,  
Audazes e aventureiros,  
Que partiram sem voltar;  
São mil gritos e carpidos,  
Das tragédias, traduzidos,  
Pelos murmúrios do mar.**

*Euclides Cavaco*

# GALO DE BARCELOS

Das lendas da nossa Terra  
A que mais enigma encerra  
É o galo de Barcelos  
Cuja forma artesanal  
É símbolo de Portugal  
Em todos os paralelos.

Conta a lenda bem antiga  
Que se gerou grande intriga  
Em todo este povoado  
Por nunca se encontrar  
O autor para acusar  
Dum crime ali praticado.

Diz a lenda que um dia  
Por ali se dirigia  
A Santiago um romeiro  
Que p'lo crime foi julgado  
E à forca foi condenado  
Só porque era forasteiro.

Foi então o juiz ver  
Que um galo estava a comer  
P'ra a inocência provar  
Diz bem alto a toda a gente  
Se eu estiver inocente  
Este galo há-de cantar.

Riem-se todos na mesa  
E ele a Santiago reza  
Para que tenha clemênciia.  
Logo o galo se levanta  
E batendo as asas canta  
Provando a sua inocência!...

*Euclides Cavaco*

# C A M É L I A

*Linda camélia frondosa  
Que enchia toda de rosa  
Ao chegar a Primavera  
Era o mais belo quadro  
Que existia no adro  
Da casa onde eu nascera.*

Pétalas de várias cores  
Que caiam das flores  
Formando o mais belo manto  
Fazem-me hoje inda lembrar  
A camélia singular  
De que sempre gostei tanto.

Refrão:

*Camélias são pergaminhos  
No jardim ou no quintal  
De aspecto tão delicado  
Espalhados por todo o lado  
No nosso Portugal.  
Recordações e saudades  
Eu tenho-as em cada dia  
As camélias que desejo  
Há muito tempo não vejo  
Só me causam nostalgia!...*

Dava lar aos passarinhos  
Que lá faziam seus ninhos  
Brotando vida e esperança  
Dava sombra no Estio  
Essa camélia era o brio  
Dos meus tempos de criança.

Camélia de flor tão Linda  
Que eu recordo ainda  
Com muito afecto e prazer  
Num ressurgir de emoções  
Suaves recordações  
Tão gratas de reviver.

Refrão:

*Euclides Cavaco*

## **SANTO ANTÓNIO**

Santo António de Lisboa  
É santo do mundo inteiro  
Seu nome entre outros ressoa  
Por santo casamenteiro.

Em Lisboa foi nascido  
Mas prò mundo foi pregar  
Por isso reconhecido  
P'lo santo mais popular.

Seu nome quando nasceu  
Fora Fernando Bulhões  
Mas o de António escolheu  
P'ra pregar às multidões.

Dentro de Itália viveu  
Fez do mundo a sua igreja  
Só porque em Pádua morreu  
Querem que Ele de lá seja.

Mas Santo António é nosso  
Muito embora peregrino  
Confirmá-lo eu bem posso  
É português genuíno.

No dia de Santo António  
É tradição popular  
Unirem-se em matrimónio  
Muitas noivas no altar.

Santo António é venerado  
Aqui e em lugares remotos  
O seu dia é festejado  
No mundo p'los seus devotos.

A noite de Santo António  
De tradições seculares  
Culmina ao som do harmónio  
Com as marchas populares !...

Euclides Cavaco

# *SÃO JOÃO*

Celebra-se o São João  
A vinte e quatro de Junho  
Como manda a tradição  
Que nos passou testemunho.

Em muitas localidades  
Entre as quais o Porto e Braga  
Há grandes festividades  
Que o tempo jamais apaga.

Alhos-porros e martelos  
São seculares tradições  
Com galhofantes duelos  
Que distraem multidões.

Há rusgas e bailaricos  
Folia e sardinha assada  
E compram-se manjericos  
Para dar à namorada.

Existem outros lugares  
Onde há marchas e fogueiras  
Que nos Santos populares  
São comuns e rotineiras.

É assim a tradição  
Festiva e cultural  
Dedicada a São João  
Em terras de Portugal.

*Euclides Cavaca*

## ***JOSE’ MALHOA***

**O pintor José Malhoa  
Foi um mestre consagrado  
Que ao inspirar-se em Lisboa  
Pintou a tela do Fado.**

**Foi em Caldas da Rainha  
A cidade onde nasceu  
Pelo talento que tinha  
Tem hoje lá um museu.**

**Há muitos fados cantados  
Que ecoam por toda a parte  
Que lhe foram dedicados  
Pelo seu engenho e arte.**

**O Fado é o expoente  
Da sua obra imortal  
Talvez o mais imponente  
Da pintura em Portugal.**

**Euclides Cavaco**

## AZINHAGA DA SAUDADE

A azinhaga da Ribeira,  
Foi palco de brincadeira,  
Dos meus tempos de infância.  
Era estreitinha e dos lados,  
Os mais agrestes silvados,  
Davam-lhe côr e fragrância.

Essa azinhaga velhinha,  
Cuja lenda diz que tinha,  
Ser servitude, de outrora.  
Pela azinhaga popular,  
As mulheres iam tirar,  
A água, da velha nora.

A imagem, que guardo dela,  
Vista da minha janela,  
É passado, que não se olvida.  
Memórias dos tempos idos,  
Que jamais serão esquecidos,  
Os mais belos, que há na vida.

Quando recordo a azinhaga,  
Meu ser todo se embriaga,  
Ao tanger tal lembrança.  
Num leve e doce sonhar,  
É quase como voltar,  
Aos meus tempos de criança.

Euclides Cavaco

## **NATAL DA MINHA TERRA**

**Conservo em meu coração  
Uma aldeia de Portugal  
Que foi meu berço de infância  
E tem tão grande importância  
Nas tradições do Natal.**

**Eu recordo com saudade  
A Terra por mim amada  
Hoje de mim tão distante  
Onde era significante  
A noite da consoada .**

**Nesta aldeia bela e simples  
Como é diferente este dia  
Nele se esquecem ofensas  
Congraçam-se as indif'renças  
Voltando à doce harmonia.**

**Ai que saudades que eu sinto  
Do Natal na minha aldeia  
Onde ao redor da lareira  
Se unia a família inteira  
À luz tosca da candeia.**

**Como é terno alimentar  
Esta suave lembrança  
Como era o dia de ceia  
E o Natal na minha aldeia  
Nos meus tempos de criança !...**

***Euclides Cavaco***

## CARAVELA QUINHENTISTA

Altaneira caravela  
Quando a fito vejo nela  
Tantas glórias do passado  
Vejo mar, vejo saudade  
Vejo nela a afinidade  
Dum marujo com o fado.

És filha dum marinheiro  
Que te fez pra seres primeiro  
Imponênciâa universal  
Navegando o imenso mar  
E muito longe ires levar  
O nome de Portugal.

Tuas velas são lições  
Motivando gerações  
P'la coragem desmedida  
Dos heróis descobridores  
Que por ti foram senhores  
Dessa fama bem merecida.

Quinhentista caravela  
No mundo sempre a mais bela  
Foste do mar imperatriz  
Com origem nas galés  
Foste sempre e ainda és  
Pedaço do meu País !...

*Euclides Cavaca*

## ***AFINIDADE COM O MAR***

**Numa rocha me sentei  
Mesmo junto à beira mar  
E junto a ela fiquei  
Ali para contemplar.**

**Há muito tempo está ela  
Quietinha neste lugar  
Como eterna sentinela  
Altiva beijando o mar.**

**Suas mágoas quis contar  
Baixinho me segredou  
Que sofre erosão do mar  
E que o vento a fustigou.**

**Mas mesmo assim sou feliz  
Me disse sem hesitar  
Ficar aqui sempre quis  
Ouvindo as ondas do mar.**

**Notei na rocha velhinha  
Magna sensibilidade  
Pois como eu também tinha  
Com o mar afinidade.**

**Como esta pedra, eu queria  
Meu desejo consumar  
Porque mais feliz seria  
Se vivesse junto ao mar.**

*Euclides Cavaco*

# **JÚLIO DINIS**

(Joaquim Guilherme Gomes Coelho)

**Um dos maiores escritores  
Como foi Júlio Dinis  
Atraiu muitos leitores  
Por todo o nosso País.**

**Joaquim Gomes Coelho  
Era o seu nome real  
Romancista que assemelho  
Aos melhores de Portugal.**

**Também escreveu poesia  
E foi médico invulgar  
Vocação que ele herdaria  
Do pai nascido em Ovar.**

**Pupilas do Senhor Reitor  
E uma Família Inglesa  
De quais obras é autor  
E outras de igual beleza.**

**A nossa literatura  
Muito lhe fica a dever  
A esta egrégia figura  
Que é difícil descrever.**

**Trinta e um anos de idade  
No seu auge e esplendor  
Quase em plena mocidade  
Morre este ilustre escritor.**

*Euclides Cavaco*

# ALCÁCER QUIBIR

A nossa história contém  
Mil vitórias, mas também  
Não poderá omitir  
A grande perda fatal  
Que enlutou Portugal  
Lá em Alcácer Quibir.

El-Rei Dom Sebastião  
Em desmedida ambição  
Com seu povo em divergência  
Move a guerra sem sentido  
Que nos custou ter perdido  
Nossa honrosa independência...

Nesta batalha homicida  
Quem não perdeu nela a vida  
Ficou preso em cativeiro.  
Mas Portugal a chorar  
Esperava El-Rei voltar  
Em manhã de nevoeiro...

Mitos a nutrir história  
Deste feito sem vitória  
Mas dum Povo esperançado  
Que aguardou sempre com fé  
Ver voltar numa galé  
O seu Rei tão desejado !...

*Euclides Cavaco*

# **PÁTRIA QUERIDA**

## **Refrão**

Ó Pátria,  
Pátria querida,  
És minha  
Por toda a vida.  
Ó Pátria,  
Amo-te sim,  
Oh! Pátria,  
Espera por mim.

Parti um dia a chorar,  
De tristeza à despedida,  
Deixando atrás ficar,  
A minha Pátria querida...

## **Refrão**

Sonhando com meu regresso,  
Ficaste p'ra além do mar,  
Tem esperança por Deus te peço,  
Um dia hei-de voltar !...

## **Refrão**

*Euclides Cavaco*

# **VELHA GUITARRA**

Poema de Euclides Cavaco

**Eu não sei que idade tem  
A minha velha guitarra  
Já meu bisavô também  
A tocou com muita garra.**

**Meu pai nela dedilhou  
Nas grandes noites de fado  
Mas já antes meu avô  
Com a guitarra deu brado.**

**Relíquia que fora herdada  
Já traz consigo o condão  
De ser de novo passada  
À vindoira geração.**

**Esta guitarra velhinha  
Dos meus filhos é afecto  
Oxalá chegue inteirinha  
À posse dum meu bisneto.**

*Euclides Cavaco*

## O TEMPO QUE NÃO VIVI

**Só bem tarde, me foi dado constatar,  
Que outro mundo havia, assaz diferente  
Daquele, que o destino me quis dar,  
Onde tudo, acontecia lentamente...**

**Poderia ser menino, mas não fui,  
Nem me foi dado saber, que existia  
O direito à igualdade, que inclui,  
Para todos, o mesmo Sol em cada dia.**

**Apenas vegetei, sem ter sabido,  
Que outro mundo havia, mais coerente,  
Onde a vida, tinha muito mais sentido.**

**E hoje, choro triste e comovido,  
Esse vazio, que lamento amargamente,  
Do tempo que vivi... sem ter vivido !...**

*Euclides Cavaca*

## **TEMPO VELOZ**

**Segui o tempo altaneiro  
Para ver se conseguia  
Alcançá-lo, mas ligeiro  
Mais veloz de mim fugia.**

**Numa cadênciā constante  
Sempre a correr apressado  
Não pára nem um instante  
Sem se mostrar fatigado.**

**Do seu mistério apreendo  
O poder que o tempo tem  
Passa por todos correndo  
Sem deixar passar ninguém.**

**Conclui então após  
Que jamais fará sentido  
Seguir o tempo veloz  
É mero tempo perdido !...**

*Euclides Cavaco*

## ***MEDO QUE NOS DOMINA***

**O medo que nos domina  
Cala fundo a nossa voz  
É como crença ou doutrina  
Mistério que habita em nós.**

**Temos um medo constante  
De algo na vida falhar  
Temos medo a cada instante  
De hoje aguém nos assaltar.**

**Temos medo da aventura  
Medo das enfermidades  
De fazermos má figura  
E medo das tempestades.**

**Temos medo da atroz guerra  
Armas de fogo e punhais  
Medo dos lobos da serra  
E ferozes animais.**

**Temos medo de ter medo  
E medo até de viver  
Porque a morte é um segredo  
Temos medo de morrer.**

**O medo é triste emoção  
Que domina e habita em nós  
Há medo da solidão  
De um dia ficarmos sós !...**

**Euclides Cavaco**

# ***MONDEGO***

**Mondego te quero tanto  
Por nasceres em Portugal  
Parece ter mais encanto  
Em Coimbra o teu caudal.**

**Tuas águas prateadas  
São mais belas ao luar  
Nas tuas margens douradas  
Mulheres roupa vão lavar.**

**Mondego vai  
Vai devagar  
Mondego vai  
Até ao mar  
Mondego vai  
Vai em sossego  
Fica a saudade  
Adeus Mondego .**

**Coimbra à tua passagem  
Toda inteirinha a acenar  
Fica ali na tua margem  
Feliz por te ver passar .**

**Após Coimbra deslizando  
Em corrente mais ligeira  
Já que bem perto esperando  
Está sua noiva a Figueira !...**

*Euclides Cavaco*

# **METÁFORA DA VIDA**

Poema e voz de Euclides Cavaco

**Velha roda abandonada  
De vida pouco lhe resta  
Ali num canto deixada  
Como algo que já não presta.**

**Hoje em avançada idade  
É marca do tempo ido  
Já não tem utilidade  
É ferro velho perdido.**

**Mas aos olhos do poeta  
A roda nunca morreu  
Hoje embora obsoleta  
De si muito ao mundo deu.**

**O poeta deu-lhe a mão  
E com ela conversou  
Em jeito de confissão  
A sua historia contou.**

**Dei zelo ao que fui e fiz  
Sempre com muita humildade  
Minha missão foi feliz  
Por servir a humanidade.**

**Disse num tom comovida:  
Fazer bem não se condena.  
Para quem faz bem na vida  
Viver vale sempre a pena !...**

*Euclides Cavaco*

## ***MADRINHAS DE GUERRA***

*Madrinhas de Guerra são  
Donas de altos predicados  
P'la sua dedicação  
Aos nossos nobres soldados  
Dando-lhe apoio moral  
Genuíno em transparência  
Sempre incondicional  
E sem qualquer exigência.*

*Há um sopro de magia  
Nas cartas ao afilhado  
Que preenchem de alegria  
O coração do soldado.  
E cada carta é relida  
De as ler nunca se cansa  
São quais retalhos de vida  
Com perfume de esperança.*

*Nasce em reciprocidade  
Uma invulgar relação  
Que vem dar voz à saudade  
E calar a solidão.  
Num desejo veemente  
De voltar à sua Terra  
E abraçar pessoalmente  
Sua Madrinha de Guerra.*

*Mulheres cheias de virtude  
Que foram grandes pilares  
Colorindo a juventude  
Dos garbosos militares.  
P'la sua força e coragem  
Este meu poema encerra  
A mais devida homenagem  
Para as Madrinhas de Guerra.*

***Euclides Cavaco***

## ***DESCOBERTA DOS AÇORES***

**De Lisboa a navegar  
Os nossos descobridores  
Seguindo a rota do mar  
Descobriram os Açores .**

**Primeira Santa Maria  
Quase por coincidência  
Contudo ela foi a guia  
Doutras ilhas existência.**

**São Miguel é descoberta  
Seguiu-se a ilha Terceira  
De ilha a ilha deserta  
Surge a do Pico altaneira.**

**Descobre-se a Graciosa  
Ilha do Grupo Central  
São Jorge e assaz airosa  
Brota a ilha do Faial ...**

**Emerge a ilha das Flores  
E o Corvo lá bem no fim  
Formando assim os Açores  
No mar um belo jardim !...**

**Depois Deus quis adornar  
Com mais vida o oceano  
Decidindo às ilhas dar  
O seu Povo Açoriano !...**

**Euclides Cavaco**

## ***MUNDO MELHOR***

**Se queres um mundo melhor  
Semeia nele amizade  
Fertiliza-a com amor  
E rega-a com lealdade.**

**Se queres um mundo melhor  
Deixa que ele em ti comece  
Dando-lhe o resplendor  
De que ele tanto carece.**

**Se queres um mundo melhor  
Vive em perfeita harmonia  
Trata outros ao teu redor  
Com respeito e simpatia.**

**Se queres um mundo melhor  
Tenta que o teu coração  
Faça em dimensão maior  
Em cada um teu irmão.**

***Euclides Cavaco***

## ***FILANTROPIA***

**Quem neste mundo dedica,  
A vida, em prol de alguém,  
Seus direitos abdica,  
Por amor, fazendo o bem.**

**Oferecer seja o que for,  
A quem tem necessidade,  
No puro sentido humano,  
É praticar caridade.**

**Dar comer, a quem tem fome,  
Segundo a nossa doutrina,  
É virtude teologal,  
Digna, de benção Divina.**

**Em segredo, a caridade,  
Com toda a solicitude,  
Se feita, por piedade,  
É duas vezes virtude.**

**Caridade pode ser,  
Todo o bem que realiza,  
Uma palavra generosa,  
De conforto, a quem precisa.**

**Que os corações altruístas,  
Devotos à caridade,  
Perpetuem motivados,  
Por amor, à humanidade.**

***Euclides Cavaco***

## *DIA DE PORTUGAL*

Dez de Junho para nós  
É data especial  
Em todo o mundo lusófono  
É dia de Portugal...  
O que mais alto enaltece  
As nobres celebrações  
É prestar nossa homenagem  
A Luís Vaz de Camões ...

Os portugueses unidos  
Pelo mundo em qualquer lado  
Evocam a sua Pátria  
Com alma e significado.  
As Lusas Comunidades  
Que a data também abraça  
Com grande patriotismo  
Exaltam a nossa Raça...

Dia de solenidade  
De faustosa circunstância  
Onde a portugalidade  
Tem excelsa relevância.  
Canta-se com altivez  
O hino Nacional  
Onde houver um português  
Aí... está Portugal !...

*Euclides Cavaco*

# **M O L I C E I R O**

## **EX-LIBRIS DA RIA**

Ó esbelto moliceiro  
Padrão da Ria de Aveiro  
Hoje dela quase omissos.  
Qual airosa embarcação  
Que marcou a tradição  
Na colheita do moliço.

Foste da Ria o arado  
Que assegurou no passado  
A muitos lares o sustento  
Com os recursos da Ria  
Que o homem em ti trazia  
E transformava em provento.

Tuas proas coloridas  
Com pinturas atrevidas  
Ou painéis enternecidos  
Eram insígnia notória  
Agora apenas memória  
Na bruma dos tempos idos.

Existem inda exemplares  
Destes barcos singulares  
Mitigando a nostalgia  
Dedicados ao turismo  
São faustoso brilhantismo  
Como Ex-libris da Ria!...

*Euclides Cavaco*

## ***MELHOR CONSELHEIRO***

**Nosso melhor conselheiro  
Com quem em paz conversamos  
É o nosso travesseiro  
Quando à noite nos deitamos.**

**Em silêncio e sossegados  
Pensamos com mais apuro  
Talvez mais iluminados  
Com a luz que há no escuro.**

**Deixamos que pensamento  
Vaguei livre e sem limite  
E inspire o sentimento  
Em tudo o que ele suscite.**

**Quando há tranquilidade  
Nosso imo melhor se sente  
Há muito mais claridade  
A iluminar nossa mente !...**

*Euclides Cavaco*

## **MEMÓRIAS DO TEMPO**

### **O PIROLITO**

**Neste pedaço de história  
Que agora em verso aqui cito  
Trago bem viva a memória  
Dos tempos do pirolito.**

**Bebida mais popular  
Entre todos conhecida  
Na festa ou qualquer lugar  
Era sempre a preferida.**

**A garrafa estrangulada  
No gargalo em vidro tinha  
Numa borracha apertada  
Como rolha uma bolinha.**

**Quando a garrafa partia  
A bolinha era um brinde  
Que prós mais novos servia  
Para jogar ao berlinde.**

**Retirada com o dedo  
Da redonda borrachinha  
Foi das crianças brinquedo  
Tal fascinante bolinha.**

**Que bom seria voltar  
A este tempo bonito  
Para poder sem sonhar  
Beber mais um pirolito!...**

***Euclides Cavaca***

## A AMIZADE

**Motivado na amizade,  
Queria prà humanidade,  
Este desejo expressar;  
Concretizar o conceito,  
De haver um mundo perfeito,  
Onde o bem, possa reinar.**

**Onde nós os seres humanos,  
Abraçássemos os planos,  
Desta nova aspiração,  
De partilhar c'a sociedade,  
Uma sincera amizade,  
Tão carente de adesão.**

**Uma amizade capaz,  
Que inspire o mundo a ter paz,  
Que ele tanto carece,  
Pra que não permita a guerra,  
Nem haja males na terra  
E um novo mundo comece.**

**Pra que o mundo turbulento,  
Seja menos violento  
E haja solidariedade,  
No mais perfeito sentido,  
Ver o mundo inteiro unido  
A comungar...amizade.**

*Euclides Cavaca*

# **MADRUGADA DA VIDA**

*Poema e voz de : Euclides Cavaco*

**Saudades do meu berço, hoje lembrança  
Da doce infância, desse tempo então sagrado  
*Em que tinha minha mãe, eterna esperança*  
A embalar com ternura o filho amado !...**

**Ensinou-me com afago e docemente  
O seu saber, num universo cristalino  
Puras lições que ainda leio no presente  
Oriundas do meu berço matutino !...**

**Aprendi nessa candura em sonho ledo  
A sorrir ao que a vida tem de belo  
Arrostando o iníquo mundo sem ter medo.**

**Recordo agora saudoso e em segredo  
Meu leito de criança mui singelo  
Que minha alma chorou...Perder tão cedo !...**

*Euclides Cavaco*

# **RAÍZES**

(música do Cacilheiro)

*Nasci aqui  
Nesta Terra onde cresci  
E com orgulho vivi  
Neste País imortal  
Que em mim habita  
E no meu peito palpita  
A minha pátria bendita  
Que se chama Portugal !...*

**Sinto vibrar o meu peito  
Quando com todo o respeito  
O seu nome pronuncio  
Em desmedida alegria  
Meu ser todo se extasia  
Com ostentação e brio.**

**É muito forte a raiz  
Que me prende ao meu país  
E dá estro à minha musa  
Que mantém acesa a chama  
Deste filho que te ama  
Por seres minha Pátria Lusa.**

**Tens um povo aventureiro  
Que no mar foi pioneiro  
De heróis e descobridores  
Altaneiro e arrojado  
Num mar nunca navegado  
Sem medo de Adamastores.**

**Ufana-me a nossa história  
Por tantos feitos de glória  
Muitas vezes triunfal  
Teu passado é sempre novo  
P'ra este teu nobre povo  
Serás nosso Portugal !...**

*Euclides Cavaco*

## ***SANTO CONDESTÁVEL***

**Nosso Santo Condestável  
Foi um nobre patriota  
Por ter vencido a notável  
Batalha de Aljubarrota.**

**Dom Nuno Álvares Pereira  
Iluminou nossa história  
Dotando à nossa bandeira  
Mais um padrão de vitória.**

**Perpetuado nos anos  
Pela sua heroicidade  
Ao vencer os castelhanos  
Com tanta sagacidade.**

**Hoje já canonizado  
Qual figura inolvidável  
Merece ser venerado  
Como o “Santo Condestável”.**

***Euclides Cavaco***

## ***RAINHA DO FADO***

**Este é um justo tributo  
À voz que o fado dourou  
Portugal ficou de luto  
Quando Amália nos deixou.**

**Toda a pátria portuguesa  
A chorou amargamente  
Numa profunda tristeza  
Que a nossa alma ainda sente.**

**Nosso povo comovido  
Pelo mundo em qualquer lado  
Disse adeus muito sentido  
À grande Diva do fado...**

**Amália cantou com arte  
A Canção Nacional  
Levando a toda a parte  
O nome de Portugal.**

**De talento iluminado  
Fadista de grande fama  
Navegou no mar do fado  
Arrojada como o Gama.**

**Na alma o fado continha  
Deu-lhe mérito e grandeza  
Ficará dele Rainha  
Na memória portuguesa !...**

**Euclides Cavaco**

## **AMÁLIA**

**Amália deixou o fado,  
A letras de ouro gravado,  
Com as maiores perfeições.  
A cantar, o seu valor,  
Foi a inspiração maior,  
Como a rimar foi Camões.**

**Foi fadista de alma inteira,  
Da mais brilhante carreira,  
Que orgulha o nosso País.  
O fado pelo mundo for a,  
Cantou e foi detentora,  
Da aura de Embaixatriz.**

**Duma voz sem par foi dona,  
Um povo inteiro apaixona,  
Pela sua simplicidade.  
Pelo talento que tinha,  
Foi muito mais que rainha,  
Foi do fado divindade.**

**Este Povo, que te ama,  
Guarda viva a tua fama,  
Nas memórias do passado.  
No coração de quem sente,  
Amália, estará presente,  
Onde se cantar o fado.**

**Euclides Cavaco**

## **MARIA SEVERA**

**Foi motivo de pintores,  
Na tela eternizada,  
Foi consonância de autores,  
Foi por trovadores cantada.**

**Foi inspiração fadista,  
Foi canção e foi poema,  
Foi título de revista  
E a filmes, também deu tema.**

**Foi nessa velha Lisboa,  
Ilustre, no seu passado  
E como a história apregoa  
Foi berço e foi mãe do fado...**

**Foi fadista de alma ardente,  
Fez do fado liberdade,  
Será sempre eternamente,  
A Severa, da saudade !...**

**Euclides Cavaco**

## ***TRIBUTO A EUSÉBIO***

### **Que brilhou para além da Luz**

**Eusébio foi o maior  
Do futebol português  
Nunca houve alguém melhor  
Nem jamais virá talvez.**

**Sumptuosa carreira  
Nos relvados triunfante  
Fez vibrar a Pátria inteira  
Pelo seu jogar brilhante.**

**Brilhou para além da Luz  
Foi nosso embaixador  
É figura que traduz  
No mundo o nosso valor.**

**Na década de sessenta  
Foi estrela do mundial  
O que pra nós representa  
Um triunfo sem igual.**

**Nestes versos quero deixar  
Minha póstuma homenagem  
Por saber salientar  
De nós a melhor imagem.**

**Com o justo merecimento  
Seu nome seja imortal  
Do expoente e talento  
Que tanto honrou Portugal !...**

***Euclides Cavaco***

# **UM SORRISO**

**Um sorriso nesta vida  
É sempre agradável ver  
Nada custa a quem o dá  
E é tão grato receber.**

**Um sorriso em qualquer boca  
Dado ao princípio do dia  
Faz o dia mais brilhante  
Transparecendo de alegria.**

**Um sorriso verdadeiro  
Com sentimento na alma  
Soleniza circunstâncias  
E inspira a paz e a calma.**

**Um sorriso pode dar-se  
Mesmo às vezes sem vontade  
Mas seja lá como for  
Transmite graciosidade.**

**Um sorriso a qualquer hora  
É sempre contagiente  
Faz dele imagem fagueira  
Que nos fica desse instante.**

**Um sorriso é saudável  
E ao ser humano é preciso.  
Ai como é gratificante,  
Ver à chegada um sorriso !...**

***Euclides Cavaco***

## **AMOR...FEITO POESIA**

**AMOR...**

**É um conceito divino.  
É dimensão sem medida.  
É viagem sem destino.  
É melodia da vida.**

**AMOR...**

**É um caminho sem fim.  
É não ter que perdoar.  
É não querer e dizer sim.  
É dar tudo, o que há p'ra dar.**

**AMOR...**

**É voz da razão que cala.  
É ter dôr e não sentir.  
É o silêncio, que fala.  
É ver o mundo sorrir.**

**AMOR...**

**É sopro de nostalgia.  
É canção leve e suave.  
É das trevas, fazer dia.  
É saber, de quem não sabe.**

**AMOR...**

**É bem mais que sentimento.  
É sussurro de magia.  
É da alma o alimento.**

**AMOR...**

**É hoje aqui...feito poesia.**

*Euclides Cavaco*

## **VOZ DA SAUDADE**

**Saudade é quando a alma chora  
O vazio que em nós ficou  
De tudo o que foi embora  
E na vida nos tocou.**

**É a voz das emoções  
Que acorda o sentimento  
Em rios de divagações  
Que correm sempre em lamento.**

**É lembrança entristecida  
Que em nós dói profundamente  
Dum alguém da nossa vida  
Que partiu ou está ausente.**

**É dor no peito calada  
E que a nossa alma invade  
De memórias feitas nada...  
Apenas... VOZ DA SAUDADE !...**

*Euclides Cavaco*

## **PÉTALAS DE SAUDADE**

Poema e voz de : Euclides Cavaco

**Amargo foi o dia em que partiste  
Sem sequer dizeres adeus na despedida  
Pesaroso, melancólico, abalado e triste  
Fiquei eu meditando quanto frágil é a vida.**

**Eras via de esperança nas manhãs de cada dia  
Mas eis que um atalho encurtou o teu caminho  
Empobrecendo todo um reino de alegria  
Com a perda de tão extremoso pergaminho.**

**Fizeste da existência um jardim de amizade.  
Feita flor davas perfume a toda a gente  
E só deixaste connosco pétalas de saudade.**

**E cada pétala desfolhada e comovente  
Chora connosco por toda a eternidade  
Tua partida em nós sempre presente !...**

*Euclides Cavaco*

## ***JOGO DA VIDA***

**Se a vida for por destino  
Como um jogo onde apostamos  
Este mundo é um casino  
No qual todos nós jogamos.**

**Por esta filosofia  
Duma audácia desmedida  
Joga-se a vida à porfia  
Pondo em risco a nossa vida.**

**Das regras tenho receio  
Por serem assaz ousadas  
E ver o casino cheio  
De vidas tão mal jogadas.**

**Eu se jogar tento logo  
Tudo arriscar p'ra vencer  
Por a vida ser um jogo  
Muito amargo de perder!...**

***Euclides Cavaco***

## *ROSA CAÍDA*

Triste, uma rosa caída,  
Já sem cor, desfalecida,  
Ao lado, da mãe roseira,  
Lamentava ter nascido  
E ter apenas vivido  
A vida, tão passageira.

E a rosa, já sem perfume,  
Dizia no seu queixume,  
Nascer sem finalidade;  
Não ser, como as outras rosas,  
Com tanta vida e viçosas,  
Brotando graciosidade.

Queria, ter tido o prazer,  
De alguém a oferecer,  
Num ramo, todo enfeitado;  
Ou talvez, inda em botão,  
Ter sido inspiração,  
Dum momento apaixonado.

A vida breve e astrosa,  
Fez dela, a mais triste rosa,  
Sem chegar a ter virtude.  
Faz-me lembrar, de verdade,  
Quem teve a fatalidade,  
De morrer, na juventude!...

*Euclides Cavaco*

## **SÍMBOLO DE COIMBRA**

### *Velhinha Torre*

**Aquela torre velhinha  
Que já nem sabe a idade  
É de Coimbra qual rainha  
Na velha universidade.**

**Quando distante se avista  
Parece ao longe dizer  
Ao forasteiro e turista  
Que Coimbra os quer receber.**

**A sua beleza é tanta  
Que se queda enterneida .  
Quando um estudante canta  
Dá-lhe mais lustros de vida !**

**A torre toda se ufana  
À noite inda é mais brilhante  
Quando se une uma tricana  
À alma dum estudante !...**

**Euclides Cavaco**

## **A MOURA ENCANTADA**

**Conta uma lenda velhinha,  
Que às vezes de madrugada,  
Na velha fonte aparecia,  
A bela moura encantada.**

**Dizem que só se mostrava,  
Nas noites em que há luar;  
E que os jovens indiscretos,  
De noite a iam espreitar.**

**Era esbelta e fascinante,  
Com pele cor de marfim;  
Seus olhos, duas estrelas,  
Duma beleza sem fim.**

**E a jovem moura implorava,  
Desencanto à própria Lua;  
Ali, sózinha na fonte,  
Lamentando a sorte sua...**

**E a Lua, enternecida,  
Por lhe ter pedido tanto;  
Deixou de brilhar na fonte  
E quebrou aquele encanto.**

**Ficou a chorar de pena,  
Muito triste e magoada,  
A fonte por ter perdido,  
A bela moura encantada ...**

**Euclides Cavaco**

## **BALADA DO TEMPO**

**O tempo passa tão breve,  
Quase como um sonho leve,  
Fugindo sempre veloz;  
Sem nunca ter sintonia,  
Sua profunda ironia,  
Faz calar a nossa voz.**

**E marcou, de solidão,  
A quem viveu e que não,  
Da vida tomou partido;  
Que o tempo deixou passar,  
Sem sequer realizar,  
Que viveu, sem ter vivido.**

**Sempre a correr apressado,  
Sem nunca ter desvendado,  
O lugar onde se esconde;  
Não revela os seus segredos  
E escorrega-nos dos dedos,  
Fugindo não sei p'ra onde.**

**Tempo ingrato, e sem idade,  
De eterna fugacidade,  
Agitado e pertinaz;  
Tudo, em nada desvanece  
E lesto, desaparece,  
Sem sequer olhar p'ra trás.**

**Euclides Cavaco**

## ***ROTEIRO DA SAUDADE***

**Vagueia errante a saudade  
Pelos bairros da cidade  
De mãos dadas com o fado  
Seguindo o roteiro dela  
Fui de viela em viela  
Procura-la em todo o lado.**

**Corri Alfama inteirinha  
Lá , reza a lenda velhinha  
Dum romance com o fado  
Depois fui p ´ra Madragoa  
E outros bairros de Lisboa  
Onde viveu no passado...**

**Procurei na Mouraria  
Onde a viram certo dia  
Acompanhando a Severa  
Na Rua do Capelão  
Onde narra a tradição  
O fado ali conhecera .**

**Prò Bairro Alto a correr  
Segui sem tempo perder  
Mas já exausto e cansado  
Lá estava então a saudade  
Na maior intimidade  
Bem juntinha ao nosso fado !...**

**Euclides Cavaco**

## ***QUASE NINGUÉM***

**Exemplo de quase nada,  
Era eu quando nasci.  
Nesta minha caminhada,  
Trabalhei muito e sofri.**

**Para uma vida melhor,  
Fui aventureiro errante.  
Trabalhei com muito ardor,  
Longe da Pátria distante.**

**Compreendi finalmente,  
Só nesta idade avançada,  
Se a vida fosse diferente,  
Era sempre quase nada.**

**Se o destino está traçado,  
Nada altera a viagem,  
De cumprir o nosso fado,  
Nesta tão breve passagem.**

**Não sei se valeu a pena,  
Ter tentado ser alguém,  
Por ser na vida terrena,  
Apenas, quase ninguém...**

**Euclides Cavaco**

# **MÍSTICA DO NÚMERO 7**

## **Em sete simples quadras**

**Diz-se que o sete é sagrado  
E por Deus omnipotente  
Todo o mundo foi criado  
Em sete dias somente.**

**Sete são os elementos  
E as cores do Arco-Íris  
Quase como ensinamentos  
Que da ciência adquires.**

**Os pecados capitais  
São sete más atitudes  
Sete as notas musicais  
São também sete as virtudes.**

**Na semana há sete dias  
No mundo sete partidas  
Sete mares e em fantasias  
O gato tem sete vidas**

**Sete são as maravilhas  
Do mundo, mas há também  
De minha avó sete filhas  
Das quais uma é minha mãe.**

**Mas há outras coincidências  
Do sete muito complexas  
Que deixam inteligências  
Confundidas e perplexas.**

**Que mistério intrigante  
Existe neste algarismo  
Insólito e relevante  
Tão rico de misticismo !...**

***Euclides Cavaca***

## ***ONTEM***

**Ontem... foi apenas mais um dia que passou,  
Sem dar por isso, se dele não há lembrança.  
Mas se dele, alguma coisa nos ficou,  
Que ela seja, o alimentar duma esperança...**

**Ontem... foi apenas, mais uma pétala caída,  
Que mal caiu, foi levada pelo vento,  
Dessa flor que retrata a nossa vida,  
No seu mais permanente movimento...**

**Para onde foi cada pétala desfolhada,  
Da frágil flor, que ainda tem perfume ?  
Porquê ? O vento as levou sem dizer nada ...**

**Bem sei, que nada vale o meu queixume,  
Porque cada ontem, é memória mitigada,  
Do breve tempo, a que a vida se resume ...**

***Euclides Cavaca***

## ***PREITO A SÁ DE MIRANDA***

**Aqui neste teu túmulo em Amares  
Jaz tão só a matéria veneranda  
De quem foi um dos vultos invulgares  
Ilustre Francisco Sá de Miranda...**

**Está viva a glória bem merecida  
Deste Génio que Portugal ufana  
Gesta que jamais será esquecida  
Enquanto houver a Pátria Lusitana.**

**Tu foste de estilos introdutor  
Que tanto enriqueceu nossa cultura  
E dotou à poesia mais valor...**

**No soneto a mais distinta figura  
Digno desta homenagem de louvor  
Que presto junto à tua sepultura !...**

*Euclides Cavaco*

## **TRAINEDA DA VIDA**

**Embarquei numa traineira,  
Que do cais saiu ligeira  
E desde a minha partida,  
Por mar bravo e por mar brando,  
À sorte fui navegando,  
Neste oceano da vida !...**

**Passei por mil tempestades,  
Enfrentei dificuldades,  
Mas naveguei com esperança,  
Atravessando as tormentas,  
Das ondas mais violentas,  
Até encontrar bonança.**

**Pesquei tristezas e dor,  
Pesquei raiva e dissabor  
E amargo da maresia,  
Se pesquei rivalidade,  
Pesquei também amizade,  
E até pesquei alegria !...**

**E sem findar a viagem,  
Eu continuo com coragem,  
Numa aventura incontida.  
Neste mar sempre agitado,  
Eu vou cumprindo o meu fado,  
Nesta traineira da vida !...**

**Euclides Cavaco**

## ***MALDITO***

**Maldito... seja o mal que há na Terra,  
A mentira, droga e inveja aonde impera.  
Maldito... seja aquele que faz a guerra  
E o nefando, que também a prolifera.**

**Maldito... seja o ódio e o sofrer,  
Da fome que em toda a parte existe,  
Maldito... seja quem abusa do poder,  
Corrupção e injustiça, que persiste.**

**Maldito... seja, o crime e os criminosos,  
Que atentam contra o bem da humanidade,  
Cometendo os actos mais horrorosos.**

**Maldito... seja, quem vive da falsidade  
E que prospera, só por actos vergonhosos.  
Maldito... seja quem nos rouba a liberdade...**

Euclides Cavaco

## **SÃO MARTINHO**

**São Martinho em devoção  
Foi bastante venerado  
Mas na nossa tradição  
É assim idolatrado...**

**Dia onze é o seu dia  
De Novembro, diz o povo  
Como que em alegoria  
Vai-se abrir o vinho novo.**

**Lá diz o velho ditado  
No dia de São Martinho  
Para ser bem celebrado  
Vai à adega e prova o vinho.**

**As castanhas são rainhas  
De saboroso degusto  
Que fazem quando quentinhas  
O tão popular magusto.**

**Comem-se depois assadas  
Festejando o São Martinho  
Mas devem ser bem regadas  
Com água pé ou bom vinho.**

**É assim a tradição  
Por Portugal inteirinho  
Que em notória animação  
Se celebra o São Martinho !...**

***Euclides Cavaco***

## DOCE PALAVRA MÃE

És a joia mais sagrada,  
De todas, que o mundo tem.  
És uma musa encantada.  
És doce palavra ...mãe.

És estrela cintilante,  
D'insigne constelação,  
Que ilumina meu caminho,  
Guiado por tua mão.

És mestra, és santa, és rainha.  
Contigo aprendi a amar.  
És parte da vida minha,  
Que Deus de ti fez brotar.

És todo o significado,  
Que da vida faz sentido  
E me deixa muito honrado,  
Só por ter de ti nascido.

E a mensagem maior,  
Que este poema contém,  
É com ele agradecer-te,  
Por teres sido minha mãe.

*Euclides Cavaco*

## **PATERNO AMOR**

**Amor de pai, é nobreza,  
Guardada dentro do peito.  
É sempre por natureza,  
Amor que inspira respeito.**

**É amor e protecção.  
É o caminho da esperança,  
Que na sua dimensão,  
Nos enche de confiança.**

**É fonte de amor perene,  
De evidência definida.  
É o amor, mais solene,  
Que pode existir na vida.**

**A frase mais sublime,  
Que de qualquer boca sai,  
É quando alguém se exprime,  
Exaltando o amor de pai ...**

*Euclides Cavaco*

## **TEMPLO DE DIANA EM ÉVORA**

**Este templo de Diana  
É um marco da história  
Da ocupação romana  
Nos seus tempos de glória.**

**Há muito classificada  
Património mundial  
A Acrópole é visitada  
Por todo o mundo em geral.**

**Qual ilustre monumento  
O Ex-líbris da Cidade  
É de Évora documento  
A atestar antiguidade.**

**Évora guarda a nobreza  
Deste opulento padrão  
Que é na Pátria Portuguesa  
Um orgulho da Nação.**

*Euclides Cavaco*

## **SONHO PERFEITO**

**Esta noite fascinante,  
Tive um sonho alucinante,  
Que tangeu realidade.  
Ai como foi bom sonhar  
E no sonho relembrar,  
Momentos da mocidade.**

**No decorrer do meu sonho,  
Tão perfeito e bem risonho,  
Mas que passou tão depressa.  
Aliciei meus desejos,  
Dos carênciados beijos,  
Que ficaram em promessa.**

**Meu Deus como tempo é breve  
E apenas num sonho leve,  
Fez reviver o passado.  
No meu sonho mitiguei,  
Os beijos que não te dei  
E te podia ter dado.**

**Neste sonho tão feliz,  
Fazer o destino quis,  
Ter contigo hoje sonhado  
Por ser tão gratificante,  
Quero ficar d'ora avante,  
Sonhando, mas acordado.**

*Euclides Cavaco*

***RIMEI FADO COM SAUDADE***

**Com as palavras rimei  
Fantasiei universos  
E nas rimas encontrei  
O sentido dos meus versos.**

**Rimei primeiro o amor  
Que quis colocar no pódio  
Rimei o luto com dor  
E indif’rença com ódio.**

**Rimei com delicadeza  
A mágoa com alegria  
Felicidade e tristeza  
Solidão com nostalgia.**

**Fiz rima do bem com mal  
Gratidão com amizade  
E no meu verso final  
Rimei fado com saudade !...**

**Euclides Cavaco**

## ***GUI TARRAS DO MEU PAÍS***

**As guitarras portuguesas  
Que ao fado emprestam vida  
Dizem adeus em segredo  
Na hora da despedida.**

**Trinando notas dolentes  
Na hora calma e serena  
Em gesto de despedida  
Parecem chorar de pena.**

**Quando chega a despedida  
Profunda emoção se sente  
Melancólica a guitarra  
Dá gemidos comovente.**

**Soluçai, guitarras minhas  
Nesta hora mais sentida  
A vossa ausência na noite  
Deixa-a mais entristecida.**

**Guitarras do meu País  
A noite chegou ao fim  
Uma tristeza me invade  
Guitarras chorai por mim !...**

*Euclides Cavaco*

# *GUITARRA TU ÉS PRINCESA*

*Guitarra...Nasceste um dia  
Pra melodia...Do nosso fado.*

*Guitarra...Menina e moça  
Tu és tão nossa...Fica a meu lado.*

*Guitarra...Sã companheira  
De alma inteira...Bem portuguesa.*

*Guitarra...Musa ancestral  
Em Portugal...Tu és princesa.*

Guitarra quando te exprimes  
No teu suave trinar  
Teus gemidos sublimes  
Fazem a alma vibrar.

Teu corpo feito magia  
Empresta às noites a cor  
Num misto de nostalgia  
Que a fado tem sabor.

Sabes a mar e a saudade  
Sabes a vinho e a sal  
Sabes a felicidade  
Sabes ao meu Portugal.

Guitarra tu és princesa  
Do mais lendário reinado  
Desta Terra Portuguesa  
Teu reino chama-se fado !...

Euclides Cavaco

## *Aguarelas de Lisboa*

**Queria ser como a gaivota  
Que de manhã sobrevoa  
Toda feliz e sem rota  
As colinas de Lisboa.**

**Queria ser como o ardina  
Cuja voz bem cedo entoa  
A imprensa matutina  
Pelas ruas de Lisboa.**

**Queria ser como a varina  
Que a sua venda apregoa  
Sempre lesta e libertina  
Pelos bairros de Lisboa.**

**Eu queria ser marinheiro  
P'ra bem firme junto à proa  
A bordo dum cacilheiro  
Ver as docas de Lisboa.**

**Queria ser o Cristo Rei  
Que lá do alto abençoa  
Como patrono da grei  
O céu da nossa Lisboa.**

**Queria ser como a guitarra  
Para à noite acompanhar  
O fado com toda a garra  
Por quem o sabe cantar !...**

*Euclides Cavaco*

FILHO DA NOITE

Dizem, que o fado é filho,  
Da noite escura sem brilho  
E mora num bairro antigo.  
Mas ninguém sabe a razão,  
Se foi destino ou condão,  
De ali, procurar abrigo.

Só, quando a noite acontece,  
À média luz aparece,  
P'la guitarra acompanhado.  
Companheira que também,  
Lhe imprime o valor que tem,  
Quando se exibe a seu lado.

E a quem na noite o procura,  
Encontra nele ternura,  
No seu silêncio e magia.  
Sem vaidade e recatado,  
É esta a estirpe do fado,  
Puro e cheio de nostalgia.

Teve berço português,  
Muito nosso, mas talvez,  
Tem fulgente afinidade.  
É da noite, filho errante,  
A guitarra, é sua amante,  
E é irmão da saudade...

*Euclides Cavaco*

## VOZ LATINA

**Com a minha voz latina  
Eu nasci, trazendo a sina,  
De em português divulgar  
As canções do meus país.  
E delas, deixar raiz.  
Pelo mundo onde cantar.**

**Doto a cada melodia.  
Uma certa nostalgia.  
De estilo sentimental.  
Pondo nas minhas canções.  
Um despertar de emoções.  
Com cheirinho a Portugal.**

**Pelo mundo onde cantei.  
Muitos amigos ganhei.  
Que recordo com carinho.  
Troféus, que são com certeza,  
Dessa gente portuguesa,  
O mais belo pergaminho.**

**Viverei sempre a cantar,  
Até a voz me faltar,  
À Pátria, que quero tanto.  
Pelo mundo darei brado.  
Trovando canções ou fado.  
Com esta voz que vos canto.**

*Euclides Cavaco*

## ***MENSAGEIRA DO FADO***

**Eu quero neste meu fado,  
Dar graças ao Deus sagrado,  
Por esta voz que me deu,  
Para eu poder cantar,  
Esta canção singular,  
Que em Portugal nasceu.**

**E destinou que um dia,  
Para o mundo partiria,  
Em rumo de aventureira,  
Levando como bagagem,  
A grande força e coragem,  
Ser do fado mensageira.**

**Os filhos de Portugal,  
Longe da Terra Natal,  
Em qualquer sociedade,  
Terão sempre quem lhes cante,  
Esta canção fascinante,  
P'ra poder matar saudade.**

**Hoje aqui, tão saudosa...  
Cumpro a missão preciosa,  
Que Deus quis ter-me legado,  
Quando canto sou feliz,  
Por na voz do meu País,  
Eu poder cantar o fado.**

*Euclides Cavaco*

## ***MÃE DO FADO***

**Morreu Maria Severa,  
Famosa no tempo ido,  
Pouco se sabe hoje dela,  
Por tão jovem ter morrido.**

**Apenas, vinte e seis anos,  
Segundo a história narra,  
Despediu-se deste mundo  
E da consorte guitarra.**

**Foi tema de inspiração,  
Na sua curta existência  
E da mais nobre canção,  
Quis deixar-nos descendência.**

**Como único descendente,  
Deixou um filho adorado,  
Permitam que o presente,  
Esse seu filho, é o fado...**

*Euclides Cavaco*

## **ALMA FADISTA**

**Ser fadista, é sempre alguém,  
Que não sabe viver, sem  
Ter a guitarra a seu lado.  
E que ao ler uma poesia,  
Que sirva p'ra melodia,  
Logo a transforma num fado.**

**Ser fadista, é expressar,  
Numa voz triste a cantar,  
Da alma, o sentimento,  
É fazer sentir em nós,  
Pelo eco da sua voz,  
Suave contentamento.**

**Ser fadista, é devoção,  
De quem sente esta canção,  
Duma forma bem sentida.  
É viver a natureza,  
Desta gente portuguesa,  
Que ao fado deu guarida.**

**Ser fadista, é transmitir,  
A cantar ou a ouvir,  
É ser sentimentalista.  
É vibrar de emoção  
E entrar noutra dimensão,  
É conter, alma fadista...**

*Euclides Cavaco*

## **MIÚDO DA BICA**

**Belos tempos que lá vão  
Da grande voz que deu brado  
Dentro e fora da Nação  
A cantar o nosso fado.**

**Voz melhor para cantar  
No seu tempo ninguém tinha  
Qual fadista singular  
Que foi Fernando Farinha.**

**Menina do Rés do Chão  
Que andou de boca em boca  
Seu Mapa do Coração  
Que na ribalta o coloca.**

**Ídolo dum povo inteiro  
A vida ao fado dedica  
O menino do Barreiro  
Feito MIÚDO DA BICA !...**

*Euclides Cavaco*

### MEMÓRIAS FADISTAS

**Hoje aqui, quero evocar,  
Fadistas que a cantar,  
Tiveram lugar cimeiro.  
Lembro a Amália e a Severa,  
Voltar a ouvir quem me dera,  
O Alfredo Marceneiro.**

**Recordo aqui o Farinha,  
Tristão da Silva, que tinha  
Uma voz que admiramos.  
A Hermínia, do castiço,  
Júlia Peres e depois disso,  
Voltar a ver Carlos Ramos.**

**Manuel d'Almeida, com garra;  
E acompanhada à guitarra,  
Lucília, a grande voz.  
Ver o Vasco Rafael  
E o Toni, lá no Painel,  
Tê-los todos, entre nós.**

**Aos que o fado difundiram  
E deste mundo partiram,  
Prá incerta Eternidade.  
Fadistas de grande fama,  
De quem o povo que os ama,  
Guardará, sempre saudade !...**

*Euclides Cavaco*

## **VOZ DA ALMA**

**Quão loucos são os poetas  
Há quem diga vulgarmente  
Por verem como os profetas  
Os transes que a alma sente.**

**Penetram na Natureza  
Vagueiam pelo Universo  
Dão alegria à tristeza  
E da prosa fazem verso.**

**Ao desaire cantam palma  
E dão brilho à noite escura  
Na guerra tréguas e calma.**

**Do ódio geram ternura...  
Poesia é a voz da alma  
E nada tem de loucura.**

**Euclides Cavaco**

## ***MENINO FEITO LUAR***

**Menino feito luar,  
É o chão da minha aldeia,  
Quando a Lua o vem beijar,  
Em noites de Lua cheia !...**

**Menino feito luar,  
É o Sol de cada dia,  
Com sua luz invulgar,  
Em permanente harmonia.**

**Menino feito luar,  
São estrelas cintilantes,  
Num universo a brilhar,  
De infinitos diamantes.**

**Menino feito luar,  
São as águas prateadas,  
Da imensidão do mar,  
P'los marinheiros sulcadas.**

**Menino feito luar,  
É o que da alma irradia,  
Que na vida faz sonhar,  
E a transforma em poesia.**

**Menino feito luar,  
Foi a ida mocidade,  
Que deixou no seu lugar,  
A mais profunda saudade!...**

**Euclides Cavaco**

## ***SUAVE LEMBRANÇA***

**A casa aonde eu nasci  
Bem pertinho da Ribeira  
Era pobre mas em si  
Muito suave e fagueira.**

**Assaz modesta, mas tinha  
Transparência na amizade  
Partilhando com quem vinha  
Tudo com fraternidade.**

**Repartia-se o que havia  
Sem se medir ou pesar  
Porque a fome era ironia  
Para nós muito vulgar.**

**Era assim que a criançada  
Com alguns da mesma idade  
Comungava o quase nada  
Com toda a simplicidade.**

**Vivia-se sem alarde  
O tempo só se contava  
Apenas manhã e tarde  
E noite quando chegava.**

**Recordo hoje com saudade  
Os meus tempos de criança  
Memórias que a alma invade  
Nesta suave lembrança.**

*Euclides Cavaco*

# POETAS DO MEU PAÍS

Aos que a nossa Língua Mátria  
Cantaram em poesia  
Presto aqui homenagem  
Nesta leve cortesia .

Lembro Camões e Pessoa  
João de Deus e Florbela  
Antero, Torga e Alorna  
E outros estros como Ela.

Bocage e João Villaret  
E Saramago entre tantos  
Natália, Aleixo e Nemésio  
Zeca Afonso e Ary dos Santos.

O Pedro Homem de Melo  
José Régio e Gedeão  
Augusto Gil e Valério  
Namora, Alegre e Paião.

João de Barros e Almada  
E Correia de Oliveira  
O Frederico de Brito  
E Afonso Lopes Vieira.

Falo também dos poetas  
Que no silêncio ficaram  
Autores de rara poesia  
Mas nunca a publicaram.

E aqueles cuja coragem  
Ultrapassou mil barreiras  
Para levar na bagagem  
A poesia além fronteiras.

Honrosa seja a menção  
Aos poetas em geral  
Que na sua inspiração  
Nos cantaram Portugal !...

*Euclides Cavaco*

## SER POETA

**Ser poeta  
é predicado  
Não se estuda nem se aprende  
É um dom ao nascer dado  
Não se compra nem se vende.**

**Ser poeta  
é possuir  
*Rara sensibilidade*  
Da voz das coisas ouvir  
E dar-lhes vitalidade.**

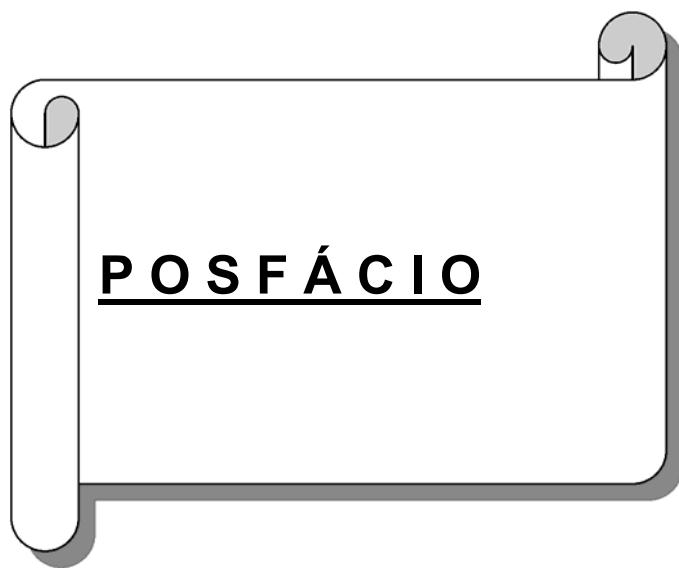
**Ser poeta  
é entender  
*A perene Natureza*  
E em verso descrever  
A sua bruma e beleza.**

**Ser poeta  
é divagar  
Pelo Universo infinito  
Na ânsia de desvendar  
O seu mistério inaudito.**

**Ser poeta  
é transformar  
Duma forma enterneida  
As palavras para dar  
Mais sentido à própria vida.**

**Ser poeta  
é ter talento  
De expressar a inspiração  
Ousado eu, quando tento  
Sou apenas pretensão!...**

*Euclides Cavaco*



*Euclides Cavaco*

*Um homem que dá a conhecer  
a Língua Portuguesa  
numa estação de rádio.*

Titular indiscutível da página

***TRIBUNA DA POESIA***  
***na revista GENTE MODESTA.***

Um homem de palco

*e grande realizador de espectáculos,  
sobretudo,  
um apaixonado pela poesia.  
POESIA,  
é fado sem guitarras...  
mas instrumento de grande calibre  
na orquestra  
da cultura portuguesa.*

*Muitas felicidades com esta sua publicação.*

Severiano da Silva

Editor da revista Gente Modesta



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS  
*Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas*

*Presidente da Senz*

Felictito vivamente o Sr. Euclides Cavaco pela publicação dos seus poemas, louvando o seu apego aos valores da nossa história, dos quais é divulgador de mérito nas lonjuras do Canadá.

Lisboa, 20 de Março de 2000 *com o apreço pessoal de*

JOSÉ LELLO

SECRETÁRIO DE ESTADO DAS  
COMUNIDADES PORTUGUESAS



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS  
*Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas*

Tive oportunidade de conhecer o Sr. Euclides Cavaco e pude testemunhar o seu louvável esforço em difundir a língua e música portuguesas na rádio que mantém em London, Ontário.

É agora uma agradável surpresa tomar contacto com a sua poesia, de raiz nacional, cuja publicação vem enriquecer a criação artística dos luso-canadianos e com a qual me congratulo amistosamente.

António Montenegro

Cônsul-Geral de Portugal em Toronto,  
de 1995 a 1998

*Pedaços do meu País, é um autêntico levantamento do património cultural português. No seu valor intrínseco, distingue-se por destro a suave harmonia, que o autor adoptou peculiarmente ao seu próprio estilo. Um livro para cultivar, pensar e alimentar a nossa literatura nos momentos de tranquilidade. Ao autor Euclides Cavaco, acrescento-lhe mais uma faixa de embaixador da cultura portuguesa no Canadá.*

Alípio Almeida – Rádio Voz da Amizade.

*A poesia do meu considerável amigo Euclides Cavaco, traduz subtilmente o seu amor por Portugal, sua história e seu Povo. Nela se reflete a dedicação, o romanticismo, a sensibilidade e a personalidade do seu autor. A partir de agora, sentir-nos-emos mais ricos com tão meticoloso trabalho poético.*

Avelino Teixeira – Cantor.

*Com este seu livro de poemas, Euclides Cavaco coloca  
Um marco, que é jus assinalar, na literatura poética  
portuguesa. Ele mais que ninguém, tem contribuido  
para que a cultura Lusiada seja um facto na nossa  
sociedade. Conheço o autor só há 5 anos mas,  
pelo que me é dado verificar, é que são pessoas como  
Euclides Cavaco que dignificam uma raça.  
Desejo-lhe o melhor sucesso para este livro.*  
Francisco de Almeida – Jornalista.

*Euclides Cavaco, é possuidor de grande talento poético.  
Autor de muitos trabalhos de alto nível, já divulgados, é  
acima de tudo, um grande amigo. No meu ramo de tra-  
balho tenho a oportunidade de apreciar a sua poesia.  
As comunidades portuguesas da América do Norte,  
possuem um grande artista e poeta.*  
Nelson Camara – Músico e Compositor.

*Euclides Cavaco, com esta sua publicação, Pedaços  
do meu País, brinda-nos com um sonho que há muito  
acalentava. Existia desde muito cedo essa veia poética.  
Muitas foram as vezes que demonstrou perante esta  
comunidade, o sentido poético que existia dentro de si.  
Poeta que nos transmite nostalgia, que nos faz reviver  
o amor e nos transporta de volta à meninice com os  
seus inspirados fulgores poéticos.*

*Felicito-o, desejando-lhe os maiores sucessos.*

Álvaro Ventura – Congresso Nac. Luso Canadiano.

*Conheço o autor há muito. Desde sempre tentou valo-  
rizar a nossa sociedade. Neste seu livro de poemas  
dá-nos tudo quanto de melhor o seu estro é capaz.  
Que este seu livro não seja o único. Que a veia poética  
que tem, tão do agrado do povo português, continue a  
brindar-nos com o que de melhor lhe vai na alma.*

Eduarda de Almeida – Rel. Públicas, Gente Modesta.

*Temos tido a oportunidade de ler e ouvir vários dos muitos  
poemas que Euclides Cavaco tem produzido. As suas  
composições têm origem numa mente fértil e cintilante, da qual  
brota uma mensagem que é a expressão sentida de um coração  
que só os poetas têm e que, tanto sabe cantar como chorar.  
Juan Montalvo definiu poesia como sendo, a perfeição da alma,  
elevação de pensamentos, profundidade de sensações, delicadeza  
de palavras, luz, fogo e música interior. Este padrão vêmo-lo  
presente, em pleno, nos versos que Euclides Cavaco compõe.*

Samuel Andrade – Pastor.

*O homem sonha e a obra nasce. Após um velho sonho  
nasceu o livro de poesia de Euclides Cavaco.  
Orgulho-me de cantar alguns poemas seus que têm  
comigo uma imensa afinidade. Ao poeta e amigo  
Euclides, os meus desejos de continuado sucesso.*

Humberto Silva – Fadista.

*Euclides Cavaco, nasceu com o dom da poesia.  
Aprecio bem a maneira com que escreve e já tive  
o prazer de musicar alguns dos seus poemas.  
Este livro de poesia tem sido ansiado há muito  
tempo por mim e por muitos outros portugueses.  
Do fundo do meu coração, desejo que este livro  
de poesia seja um sucesso.*

**António Amaro – Guitarrista e Compositor.**

*Apraz-me ter no meu repertório poemas do amigo  
e poeta Euclides Cavaco, que sinceramente aprecio.  
A sua postura poética, é deveras gratificante, sempre  
que se expressa falando da Gente portuguesa.  
É muito bom termos entre nós, uma pessoa como o  
Euclides. Parabéns por este seu livro de poesia e que  
continue a dar-nos o prazer da sua inspiração poética.*

**Otilia de Jesus – Cançonetista/Fadista.**

*Euclides Cavaco, é um amigo, poeta de grande agudeza  
de espírito que finalmente nos obsequia com este seu livro  
PEDAÇOS DO MEUS PAÍS, há muito esperado por todos  
aqueles que ainda não olvidaram a língua Pátria e a que-  
rida Terra Mãe. Bem haja e que tenha muito sucesso  
para que edite mais e mais.*

**Tony Moreira**

**Euclides Cavaco, é uma figura de destaque da comunidade portuguesa. Tem manifestado através dos tempos um empenho pelo seu País de origem e pela língua de Camões. Além do seu interesse pela poesia e pela música, tem sido pai de inúmeras e louváveis iniciativas socio-culturais em prol da lusofonia nestas terras canadianas. Nele existe um ser português, digno de todo o nosso respeito e alto apreço. A publicação das suas letras, ajudará a divulgar ainda mais a nossa cultura e o seu valor.**

**Tony Gouveia – Professor de Línguas modernas.**

**Autor-compositor e intérprete.**

**É grande a minha admiração por Euclides Cavaco, que com amor patriótico e afinco tem vindo há largos anos a divulgar a nossa tão bela língua Lusitana, através da rádio , da imprensa e agora em livro. Eu o aplaudo e lhe auguro pleno sucesso ao publicar este livro, aonde o poeta soltou por certo as asas do seu lirísmo, lirísmo esse que eu prevejo voará bem alto.**

**Fernanda T. M. Raimundo – Poetisa.**

*A poesia de Euclides Cavaco, parece indentificar-se bastante comigo. No meu último trabalho discográfico gravei 9 poemas seus e presentemente estou a musicar outros trabalhos de sua autoria para o próximo CD. Depois de apreciar a sua intensa riqueza poética, Tenho insistido bastante, para que o Euclides, escreva um livro, o que afinal aconteceu mesmo, parabéns. Para o meu particular amigo Euclides Cavaco, sem o qual Miguel nunca seria o cantor que é, fica a minha mais profunda admiração e respeito.*

**Miguel – Intérprete de Baladas.**

## ÍNDICE

- 2 – Título
- 3 – Foto do autor
- 4 – Perfil de Euclides Cavaco
- 5 – Ficha técnica
- 6 - Direitos
- 7 – Nota do autor
- 8 - Tributo
- 9 – Agradecimentos
- 10 – Biografia
- 11/12 – Algumas Menções Honrosas
- 13/14 - Voluntarismo
- 15/16 – Reportagem Especial Free Press
- 17/18/19 – Apresentações
- 20 – Prefácio
- 21 – Quando o meu canto é poesia
- 22 – Pedaços do meu País
- 23 - Amor a Portugal
- 24 – Dia de Portugal
- 25 – Símbolo da Pátria
- 26 – Este Povo que nós somos
- 27 – Alma Lusitana
- 28 – Pátria é a Língua Portuguesa
- 29 – Nobre Povo Audacioso
- 30 – Alma Lusíada
- 31 – Cravos de Abril
- 32 – Berço da Nação
- 33 – Portugal
- 34 – Cruzeiros de Portugal
- 35 – Memórias do Império
- 36 – Gente Modesta
- 37 – Filhos de Portugal
- 38 – Este meu querer
- 40 – Castelos de Portugal
- 41 – Filho ausente
- 42 – Hino ao meu País
- 43 – Gago Coutinho
- 44 – Pátria querida
- 45 – A lenda do Marquês
- 46 – Moinhos de Portugal
- 47 – Génio Luso
- 48 – Manhã Triunfal
- 49 – As caravelas do Gama
- 50 – Ala dos namorados
- 51 – Queda do Império
- 52 – Amor ao Fado
- 53 – Rimas do meu País
- 54 – Coimbra cidade eterna
- 55 - Camões
- 56 – Idílicas Ilhas
- 57 – Chama da Saudade
- 58 – Imponentes Caravelas
- 59 – Herois de Abril
- 60 – Inês de Castro

## *ÍNDICE*

- 61 - Leal Cidade**
- 62 - Feira da Ladra**
- 63 - Lenda das 7 cidades**
- 64 - Capas de Saudade**
- 65 - Retalhosde Vida**
- 66 - Catarina**
- 67 - Liberdade**
- 68 - Olhando o tejo**
- 69 - Pregões de Lisboa**
- 70 - Indelével Saudade**
- 71 - O toque das trindades**
- 72 - Renovar Portugal**
- 73 - Penedo da Saudade**
- 74 - Luso Pioneiros**
- 75 - Tributo aos Pioneiros**
- 76 - Trovas ao luar**
- 77 - Murmúrios do mar**
- 78 - Galo de Barcelos**
- 79 - Camélia**
- 80 - Ecos duma tradição**
- 81 - Símbolo da Pátria**
- 82 - José Malhoa**
- 83 - Azinhaga d Saudade**
- 84 - Natal da Minha Terra**
- 85 - Caravela Quinhentista**
- 86 - Afinidade com o mar**
- 87 - Júlio Dinis**
- 88 - Alcacer Quibir**
- 89 - Pátria Querida**
- 90 - Velha Guitarra**
- 91 - O tempo que não vivi**
- 92 - Tempo veloz**
- 93 - Medo que nos domina**
- 94 - Mondego**
- 95 - Metáfora da Vida**
- 96 - Madrinhas de Guerra**
- 97 - Descoberta dos Açores**
- 98 - Mundo Melhor**
- 99 - Filantropia**
- 100 - Dia de Portugal**
- 101 - Moliceiro**
- 102 - Melhor Conselheiro**
- 103 - Memórias doTempo**
- 104 - Amizade**
- 105 - Madrugada da Vida**
- 106 - A voz do silêncio**
- 108 - Rainha do Fado**
- 109 - Amália**

## *ÍNDICE*

- 110 – Tributo a eusébio**
- 111 – maria severa**
- 112 – um sorriso**
- 113 – amor feito poesia**
- 114 – Voz da saudade**
- 115 – Pétalas de Saudade**
- 116 – jogo da vida**
- 117 – rosa caída**
- 118 – Símbolo de Coimbra**
- 119 – a moura encantada**
- 120 – balada do tempo**
- 121 – Roteiro da Saudade**
- 122 – quase ninguém**
- 123 – Mística do número sete**
- 124 – ontem**
- 125 – Sá de Miranda**
- 126 – Traineira da Vida**
- 127 – maldito**
- 128 – São Martinho**
- 129 – doce palavra mãe**
- 130 – paterno amor**
- 131 – Templo de Diana**
- 132 – sonho perfeito**
- 133 – Rimei Fado com Saudade**
- 134 – guitarras do meu País**
- 135 - Guitarra tu és Princesa**
- 136 – Aguarelas de Lisboa**
- 137 – filho da noite**
- 138 – voz latina**
- 139 – mensageira do fado**
- 140 – mãe do fado**
- 141 – alma fadista**
- 142 – Miudo da Bica**
- 143 – memórias fadistas**
- 144 – Voz da Alma**
- 145 – Menino feito luar**
- 146 – suave lembrança**
- 147 – Poetas do meu País**
- 148 – Ser poeta**
- 149 – posfácio**
- 157 - índice**